

NÚMEROS

MOISÉS

1ª Reunião

Objeto do estudo: Capítulos 1 a 5.

Questões para debate

- A. Que contém a obra cujo estudo iniciamos? *(Leia o item 1 do texto para consulta)*
- B. Onde e quando foi realizado o primeiro recenseamento do povo de Israel? *(Números, 1:1-46 e item 2 do texto para consulta.)*
- C. Que função foi atribuída aos levitas? *(Núm., 1:47-54, 3:1-39, 4:1-33 e itens 3, 5 e 7 do texto para consulta.)*
- D. Que determinação Moisés estabeleceu com relação aos leprosos? *(Núm., 5:1-10 e item 9 do texto para consulta.)*
- E. O que acontecia à pessoa que houvesse cometido um pecado? *(Núm., 5:1-10 e item 9 do texto para consulta.)*
- F. Em caso de ciúme do marido em relação à esposa, que providência deveria ser tomada? *(Núm., 5:11-31 e item 10 do texto para consulta.)*

Texto para consulta

1. Conteúdo deste livro - Este livro, assim chamado porque enumera as doze tribos de Israel, começa com o censo dos levitas e dos hebreus aptos para as armas. Ligado ao Êxodo, narra a história do povo hebreu durante os quarenta anos que ele passou no deserto. Divide-se em três partes: as disposições para a partida, tomadas no Sinai; a viagem através do deserto; e os acontecimentos na margem do Jordão. *(Bíblia Sagrada, trad. do Padre Antônio Pereira de Figueiredo, Introdução.)*

2. Recenseamento das tribos - No segundo ano depois da saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, o Senhor disse a Moisés que fizesse o arrolamento de todos os filhos de Israel, por famílias, por casas e por cabeças, contando todos os varões de vinte anos para cima que podiam ir à guerra. E definiu também que os príncipes de suas tribos e de suas casas estariam com ele e Arão. Os doze príncipes eram estes: Elisur (tribo de Rúben), Salamiel (tribo de Simeão), Naasson (tribo de Judá), Natanael (tribo de Issacar), Eliab (tribo de Zabulon), Elisama (tribo de Efraim, filho de José), Gamaliel (tribo de Manassés, filho de José), Abidan (tribo de Benjamin), Aiezer (tribo de Dan), Fegiel (tribo de Aser), Eliasaf (tribo de Gad) e Aíra (tribo de Neftali). O censo foi realizado no deserto de Sinai e o resultado foi o seguinte: da tribo de Rúben, filho primogênito de Israel, contaram-se 46.500; dos filhos de Simeão, 59.300; dos filhos de Gad, 45.650; dos filhos de Judá, 74.600; dos filhos de Issacar, 54.400; dos filhos de Zabulon, 57.400; dos filhos de José, do ramo de Efraim, 40.500; dos filhos de José, do ramo de Manassés, 32.200; dos filhos de Benjamin, 35.400; dos filhos de Dan, 62.700; dos filhos de Aser, 41.500, e dos filhos de Neftali, 53.400, totalizando 603.550 homens acima de vinte anos e aptos para a guerra. *(Núm., 1:1-46.)*

3. Ofício dos levitas - Como se viu, o censo não abrangeu os descendentes de Levi. Aos levitas foi dada outra função: a curadoria do tabernáculo do testemunho, de todos os seus vasos e de tudo o que pertence às cerimônias. Caberia a eles levar o tabernáculo e todos os objetos que nele se utilizam. Os levitas empregar-se-iam no ministério e se

acampariam ao redor do tabernáculo. Os demais filhos de Israel acampar-se-iam por turmas, cada um no seu batalhão e na sua companhia. (Núm., 1:47-54.)

4. A ordem dos acampamentos - Por determinação do Senhor a Moisés e a Arão, os filhos de Israel deveriam acampar-se ao redor do tabernáculo do testemunho, divididos em turmas, cada uma debaixo das insígnias e dos estandartes de suas famílias e de suas casas. Ao oriente, deveriam acampar-se os filhos de Judá, Issacar e Zabulon, com seus respectivos príncipes, no total de 186.400 combatentes. Eles seriam os primeiros a marchar, cada um na sua turma. Ao sul, ficariam acampados os filhos de Rúben, Simeão e Gad, perfazendo o total de 151.450 combatentes, que marchariam em segundo lugar. Ao ocidente, estabelecer-se-iam os filhos de Efraim, Manassés e Benjamin, totalizando o número de 108.100 homens, que deveriam marchar em terceiro lugar. Ao norte, ficariam acampados os filhos de Dan, Aser e Neftali, totalizando 157.600 combatentes, que marchariam em último lugar. Os levitas ficariam de fora dos quatro acampamentos, cabendo-lhes conduzir o tabernáculo do testemunho, como fora ordenado pelo Senhor a Moisés. (Núm., 2:1-34.)

5. Número e ofícios dos levitas - Ao tempo em que o Senhor falou a Moisés no monte Sinai, a posteridade de Arão resumia-se a quatro filhos: o primogênito Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Todos eles foram consagrados sacerdotes, porém Nadab e Abiú, por haverem oferecido um fogo estranho diante do Senhor, no deserto do Sinai, morreram sem filhos. A tribo de Levi deveria pôr-se diante de Arão para o servir, para estar de vela, para observar tudo o que dissesse respeito ao culto, para ter em guarda os vasos do tabernáculo e fazer todo o serviço ligado ao santo ministério. O povo levita deveria, pois, ser dado a Arão e a seus filhos como um presente dos filhos de Israel aos sacerdotes. Seria uma espécie de permuta: os levitas seriam destinados aos serviços do Senhor, em lugar de todos os primogênitos, que ao Senhor pertenciam, desde o momento em que foram feridos no Egito os primogênitos daquela nação. O Senhor determinou a Moisés fosse feito o censo dos filhos de Levi por todas as casas de seus pais e suas famílias, contando-se os machos de um mês para cima. Como resultado, foram achados entre os filhos de Levi: Gérson (que teve por filhos Lebni e Semei), Merari (que teve por filhos Mooli e Musi) e Caat (que teve por filhos Aarão, Jesaar, Hebron e Oziel). De Gérson, acharam-se 7.500 descendentes, que deveriam acampar-se detrás do tabernáculo, ao ocidente, tendo por príncipe Eliasaf, filho de Lael. De Merari, os descendentes totalizavam 6.200, e seu príncipe era Suriel, filho de Abiaiel; eles se acampariam ao norte. De Caat, os descendentes totalizaram 8.300, que acampariam ao sul, e seu príncipe era Elisafan, filho de Oziel. Os levitas totalizavam, portanto, 22.000 machos com idade de um mês para cima. A cada grupo de levitas foram dadas incumbências especiais relativas à guarda e ao transporte do tabernáculo, funções essas que seriam supervisionadas pelos sacerdotes. Moisés e Arão, com seus filhos, acampar-se-iam diante do tabernáculo do concerto, e todo estranho que ali chegasse morreria. (Núm., 3:1-39.)

6. Resgate dos primogênitos - Moisés, por ordem do Senhor, contou também todos os primogênitos dentre os varões dos filhos de Israel, de um mês de idade para cima. Acharam-se 22.273 pessoas. Os levitas, em número de 22.000, seriam entregues ao serviço do Senhor em lugar dos primogênitos de Israel. O mesmo se fez com relação aos rebanhos dos levitas, que também pertenceriam ao Senhor, em lugar dos primogênitos dos gados dos filhos de Israel. A diferença de 273 pessoas deveria ser compensada pelos israelitas, à razão de cinco siclos por pessoa, entregando-se esse dinheiro a Arão e a seus filhos, o que totalizou a quantia de 1.365 siclos, que foram entregues a Arão e seus filhos. (Núm., 3:40-51.)

7. Os deveres dos levitas - Fez-se depois a contagem dos filhos de Caat, separadamente dos outros levitas, por casas e famílias, na faixa dos 30 até os 50 anos

de idade, a todos os que entravam no tabernáculo do concerto, para nele assistirem e servirem. Os filhos de Caat tiveram suas funções relativamente ao tabernáculo especificadas: depois que Arão e seus filhos tivessem embrulhado o santuário com todos os seus vasos, ao deixar o campo, os filhos de Caat chegariam para levarem esses móveis embrulhados, sem tocar nos vasos do santuário, para não morrerem. Eleazar, filho de Arão, estaria acima deles, como um supervisor geral dos serviços que lhes competiam. Foram depois contados os filhos de Gérson, dos 30 aos 50 anos de idade, e suas funções foram também especificadas, estabelecendo-se que Itamar seria encarregado de supervisionar seus serviços. Fez-se, por fim, a contagem dos filhos de Merari, na mesma faixa de idade, e foram especificadas as suas funções no ministério, ficando eles subordinados também a Itamar, filho de Arão. (Núm., 4:1-33.)

8. Censo dos levitas adultos - O resultado do censo dos levitas na faixa de 30 a 50 anos foi o seguinte: os filhos de Caat somaram 2.750 pessoas; os filhos de Gérson totalizaram 2.630, e os filhos de Merari, 3.200. Assim, todos os levitas adultos, que estariam ocupados no ministério do tabernáculo, eram ao todo 8.580. (Núm., 4:34-49.)

9. Expulsão dos leprosos e enfermos - Por determinação do Senhor, Moisés ordenou aos filhos de Israel que fossem postos fora do campo todos os leprosos, os que padecessem purgação branca e os que, por haverem tocado coisa morta, eram considerados imundos. Nova disposição foi dada, em seguida, a Moisés, relativamente à confissão dos pecados: quando alguém tiver cometido algum dos pecados ou violado por negligência o mandamento do Senhor, deveria confessar seu pecado e restituir à pessoa contra quem pecara o justo preço da injúria, ajuntando-lhe a quinta parte. Se não se achar pessoa que o receba, far-se-á o pagamento ao Senhor, e pertencerá ao sacerdote, além do carneiro, que se ofereceria como vítima de expiação para aplacar a ira do Senhor. As primícias, que os filhos de Israel também ofereciam, pertenceriam ao sacerdote, bem como tudo o que fosse oferecido no santuário pelos particulares. (Núm., 5:1-10.)

10. Leis a respeito de ciúmes - O Senhor também disse a Moisés: Quando uma mulher tiver caído em falta e, desprezando seu marido, tiver dormido com outro homem, de sorte que seu marido não possa descobrir a coisa, e o adultério esteja oculto, se o marido se achar agitado do espírito de ciúme contra sua mulher, ele a trará diante do sacerdote e oferecerá por ela, de oferta, a décima parte de uma medida de farinha de cevada, sobre a qual não se derramará azeite, nem se porá incenso, porque esse será um sacrifício de ciúme e uma oblação para descobrir-se o adultério. O sacerdote a oferecerá e apresentará diante do Senhor; e tomando da água santa num vaso de barro, lançará nela um pouco de terra do piso do tabernáculo. Logo que a mulher se apresentar diante do Senhor, ele lhe descobrirá a cabeça e lhe porá nas mãos o sacrifício de recordação e a oferta de zelos. Ele mesmo terá as águas amaríssimas, sobre que pronunciou as maldições com execração, e a esconjurará e lhe dirá: "**Se um homem estranho não dormiu contigo, e tu não te manchaste, largando o leito de teu marido, não te farão mal estas águas amaríssimas, sobre que eu lancei as maldições. Mas se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, e te deitaste com outro homem, cairão sobre ti estas maldições: o Senhor te faça um objeto de maldição, e um exemplo para todo o seu povo: Ele faça que apodreça a tua coxa, e que o teu ventre inchando arrebente. Estas águas entrem no teu ventre, e inchando-te o útero, apodreça a tua coxa**". A mulher deverá responder amém, amém. E o sacerdote escreverá essas maldições num livro, e depois as apagará com estas águas amaríssimas, que ele carregou de maldições, e dar-lhe-á de beber. Depois que as tiver tragado, tomará o sacerdote da mão da mulher o sacrifício de zelos e levantá-lo-á diante do Senhor, pondo-o em cima do altar, mas isto de modo que primeiro ele tenha separado um punhado do que se ofereceu em sacrifício e o queime sobre o altar: e desta maneira dê a beber à mulher das águas amaríssimas. Logo que ela as tiver bebido, se estiver culpada, o ventre inchará e lhe apodrecerá a

coxa: a mulher será posta em execração e escarmento para todo o povo. Se for, porém, inocente, não experimentará mal algum e terá filhos. (Núm., 5:11-31.)

2ª Reunião

Objeto do estudo: Capítulos 6 a 13.

Questões para debate

- A. A pessoa que fizesse voto de se santificar devia abster-se de quê? (*Números, 6:1-27 e item 11 do texto para consulta.*)
- B. Segundo a lei, em que idade os levitas deveriam iniciar-se no serviço no tabernáculo? (*Núm., 8:1-26 e item 13 do texto para consulta.*)
- C. No dia em que o tabernáculo foi levantado, uma nuvem o cobriu e ocorreu então um fenômeno muito curioso que iria se repetir durante a marcha do povo de Israel. Que fato foi esse? (*Núm., 9:1-23 e item 14 do texto para consulta.*)
- D. Que era o maná e como o povo o utilizava? (*Núm., 11:1-15 e item 17 do texto para consulta.*)
- E. Quem eram Eldad e Medad e o que ocorreu com eles? (*Núm., 11:16-34 e item 18 do texto para consulta.*)
- F. Como Josué se chamava e quem trocou seu nome? (*Núm., 13:1-34 e item 20 do texto para consulta.*)

Texto para consulta

11. A bênção litúrgica - Outra determinação dada a Moisés foi esta: Quando um homem, ou uma mulher fizerem voto de se santificar, e quiserem consagrar-se ao Senhor, abster-se-ão de vinho e de tudo o que possa embebedar. Não beberão vinagre de vinho, nem qualquer outra beberagem, nem de tudo o que se espreme das uvas: não comerão uvas frescas, nem passadas, por todo o tempo que estiverem consagrados ao Senhor pelo voto. Também não passarão navalha pela sua cabeça, até que se completem os dias da sua consagração ao Senhor: deixarão crescer os cabelos e não entrarão onde haja algum morto, não se contaminando nem mesmo com o enterro de seu pai, mãe ou irmãos, porque a consagração do seu Deus está sobre sua cabeça. Mas se alguém morrer subitamente diante dele, ficará sua cabeça poluta e ele deverá rapá-la no mesmo dia de sua purificação e outra vez no sétimo dia. No oitavo, oferecerá ao sacerdote, à entrada do concerto, duas rolas ou dois pombinhos, e o sacerdote imolará um pelo pecado e outro pelo holocausto, rogando por ele, porque pecou manchando-se com a presença do morto. E santificará a sua cabeça naquele dia e consagrará ao Senhor os dias da sua separação, oferecendo um cordeiro de um ano pelo pecado, visto que a sua santificação foi manchada. Completos os dias da consagração, trará sua oferta à entrada do tabernáculo do concerto, que será um cordeiro de um ano sem defeito, em holocausto, e uma ovelha de um ano sem defeito, pelo pecado, e um carneiro sem defeito por hóstia pacífica, e também um canistrel de pães asmos, borrifados de azeite, e umas tortas sem fermento untadas de azeite, tudo com as suas libações, as quais o sacerdote oferecerá diante do Senhor, seguindo-se os rituais respectivos. Então, à porta do tabernáculo do concerto, será rapado o cabelo ao nazireu, e o sacerdote, tomando de seus cabelos, os queimará no fogo, e porá nas mãos do nazireu, depois de rapada a cabeça, a espádua do carneiro cozido e uma torta asma tirada do canistrel e uma filhó asma. E recebidas dele segunda vez estas coisas, as elevará diante do Senhor, as quais, tendo sido santificadas, serão do sacerdote, como também o peito e a perna. O nazireu, depois disto, poderá beber vinho. O Senhor ainda recomendou a Moisés que dissesse a Arão e a seus filhos: **"Assim abençoareis os filhos de Israel, e lhes direis: O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor te mostre a sua face, e se compadeça de ti. O Senhor volva o seu rosto para ti e**

te dê a paz. E invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei". (Núm., 6:1-27.)

12. As ofertas dos chefes das tribos - No dia em que Moisés acabou o tabernáculo e o levantou, ungiu e santificou com todos os seus vasos, como também o altar com todos os seus vasos, os príncipes de Israel e os chefes das famílias, bem assim os capitães dos que haviam sido alistados, ofereceram suas ofertas diante do Senhor: seis carros cobertos com doze bois. Cada dois capitães deram um carro e cada um deles um boi, e os apresentaram diante do tabernáculo. O Senhor disse a Moisés que os recebesse, para que servissem no ministério do tabernáculo, entregando-os aos levitas segundo a ordem do seu ministério. Dois carros e quatro bois foram entregues aos filhos de Gérson; quatro carros e oito bois, para os filhos de Merari. Aos filhos de Caat não foram dados carros nem bois, porque eles serviam no santuário e levavam os cargos nos seus próprios ombros. As oblações foram feitas no dia em que o altar foi ungido. O Senhor disse então a Moisés que cada um dos capitães oferecesse em cada dia seus donativos para a dedicação do altar. No primeiro dia, a oferta foi feita por Naasson, príncipe dos filhos de Judá: um prato de prata de 130 siclos de peso e uma redoma de prata de 70 siclos, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício: um gralzinho de ouro de 10 siclos de peso, cheio de incenso, um boi de manada, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, um bode pelo pecado e, para o sacrifício dos pacíficos, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Sucederam-se nos dias seguintes as oferendas dos príncipes das demais tribos: Natanael, da tribo de Issacar; Eliab, da tribo de Zabulon; Elisur, da tribo de Rúben; Salamiel, da tribo de Simeão; Elisaf, da tribo de Gad; Elisama, da tribo de Efraim; Gamaliel, da tribo de Manassés; Abidan, da tribo de Benjamin; Aiezer, da tribo de Dan; Fegiel, da tribo de Aser, e Aíra, da tribo de Neftali. As oblações das doze tribos foram idênticas. Assim, foram estas as coisas oferecidas pelos doze príncipes de Israel na dedicação do altar no dia em que foi consagrado: doze pratos de prata, doze redomas de prata, doze gralzinhos de ouro cheios de incenso; doze bois de manada, doze carneiros, doze cordeiros de um ano, para o holocausto; doze bodes pelo pecado; vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano, para as hóstias pacíficas. E quando Moisés entrava no tabernáculo do concerto, para consultar o oráculo, ouvia a voz do que lhe falava desde o propiciatório, que estava sobre a arca do testemunho entre os dois querubins, donde também lhe falava. (Núm., 7:1-89.)

13. A consagração dos levitas - O Senhor falou a Moisés: Dirás a Arão que logo que ele tiver posto as sete lâmpadas, levantar-se-á o candeeiro na parte do meio-dia. As lâmpadas deveriam, pois, olhar do lugar oposto ao setentrião para a mesa dos pães da proposição: elas deveriam iluminar aquela parte, fronteira ao candeeiro, que, conforme o modelo mostrado pelo Senhor a Moisés, era todo de ouro batido ao martelo. A consagração dos levitas obedeceria às seguintes cerimônias: eles seriam borrifados com a água da expiação e rapados todos os cabelos da sua carne. Depois que tiverem lavado os seus vestidos e se tiverem purificado, tomarão um boi das manadas e, para a sua libação, flor de farinha borrifada com azeite. Moisés tomaria outro boi da manada, pelo pecado, e faria chegar os levitas diante do tabernáculo, depois de convocada toda a multidão dos filhos de Israel. Quando os levitas estiverem diante do Senhor, os filhos de Israel poriam suas mãos sobre eles, e Arão os ofereceria como um dom que os filhos de Israel fazem ao Senhor, para que o sirvam no seu ministério. Seguir-se-iam os rituais do holocausto e do pecado. Os levitas passariam a servir no ministério do Senhor, em lugar dos primogênitos dos filhos de Israel. Então Arão os apresentou diante do Senhor e orou por eles, para que pudessem, estando assim purificados, entrar no tabernáculo e desempenhar as suas funções diante de Arão e seus filhos, como o Senhor houvera determinado. O Senhor falou então a Moisés: Esta é a lei dos levitas. Desde os vinte e

cinco anos, e daí para cima, entrarão para servirem no tabernáculo do concerto, até completarem cinquenta anos. (Núm., 8:1-26.)

14. A Páscoa no deserto de Sinai - No ano segundo depois da saída do Egito, no primeiro mês, o Senhor falou a Moisés: Os filhos de Israel façam a Páscoa a seu tempo, no dia 14 deste mês à tarde, segundo todas as suas cerimônias e leis. Assim foi feito. Eis, porém, que alguns que se achavam imundos, por se terem aproximado de um morto, não podiam fazer a Páscoa naquele dia, e eles foram ter com Moisés e Arão, dizendo-lhes que estavam imundos pelo motivo já exposto, e perguntaram por que ficariam privados de oferecer sua oblação ao Senhor. Moisés consultou o Senhor, que respondeu: Dize aos filhos de Israel: O homem que estiver imundo por causa de algum morto, ou se achar em jornada longe de vós, faça a Páscoa ao Senhor no segundo mês, no dia 14, à tarde. Comê-la-á com pães asmos e alfaces bravas, não deixando nada dela para a manhã seguinte, nem quebrando osso nela, guardando assim todo o rito da Páscoa. Se algum, porém, estando limpo, e não se achando em jornada, ainda não fez a Páscoa, será sua alma exterminada do seu povo, porque não ofereceu em seu tempo o sacrifício ao Senhor: ele mesmo levará sobre si o seu pecado. Desse modo, o estrangeiro e o adventício, se morarem entre vós, farão a Páscoa em honra do Senhor com todas as suas cerimônias e leis. No dia em que o tabernáculo foi levantado, uma nuvem o cobriu. De tarde, porém, até a manhã seguinte, via-se uma chama de fogo sobre a tenda. Assim acontecia de contínuo: uma semelhança de fogo. Quando a nuvem se retirava de cima, então se punham em marcha os filhos de Israel. E no lugar onde a nuvem parava, eles aí se acampavam, de tal forma que à ordem do Senhor partiam, e à sua ordem assentavam o tabernáculo. Todo o tempo em que a nuvem estava parada sobre o tabernáculo, eles permaneciam no mesmo lugar, ficando de guarda ao Senhor, e não partiam. (Núm., 9:1-23.)

15. As trombetas de prata - O Senhor pediu a Moisés que fizesse duas trombetas de prata batidas ao martelo, com as quais pudesse ser convocado o povo, quando se houvesse de levantar acampamento. Ao soarem as trombetas, o povo se ajuntaria à entrada do tabernáculo. Se Moisés as tocasse uma só vez, viriam os príncipes e os chefes das tribos de Israel. Se o som fosse mais prolongado e interrompido, viriam primeiro os que estavam na banda do oriente; no segundo toque, os que habitavam ao sul e, em seguida, os outros. Quando for para congregar o povo, será o som das trombetas singelo, e não soarão interrompidamente. Os filhos de Arão é que ficariam incumbidos de tocar as trombetas. No caso de guerra contra os inimigos, as trombetas soariam interrompidamente, e o Senhor se lembraria do povo de Israel, para livrá-lo das mãos inimigas. Nos banquetes e nos dias de festas, as trombetas seriam tocadas sobre os holocaustos e as hóstias pacíficas, para que o Senhor também se lembrasse dos filhos de Israel. (Núm., 10:1-10.)

16. A partida para o deserto - No dia vinte do segundo mês do segundo ano, levantou-se a nuvem do tabernáculo do concerto, e os filhos de Israel partiram do deserto de Sinai, e a nuvem repousou na solidão de Faran. Os primeiros que desacamparam foram os filhos de Judá, tal como fora estabelecido anteriormente, seguindo-se as outras tribos, na ordem já especificada. Disse então Moisés a Hobab: Nós partimos para o lugar que o Senhor nos há de dar: vem tu conosco, para te fazermos bem, porque o Senhor prometeu bens a Israel. Hobab respondeu que não iria com a caravana, mas voltaria à sua terra natal. Moisés lhe pediu que não os deixasse, porque ele sabia os lugares do deserto onde poderiam acampar e seria o seu guia. Se ele viesse, ser-lhe-ia dado o melhor de todas as riquezas que o Senhor entregaria aos filhos de Israel. Assim, partiram todos do Monte do Senhor, caminhando três dias, e a arca da aliança ia adiante deles. A nuvem do Senhor também ia sobre eles, enquanto marchavam. E quando se elevava a arca, Moisés dizia: Levanta-te Senhor, e dissipem-se os teus

inimigos e fujam da tua face os que te aborrecem. Quando, porém, se depunha, dizia: Volta, Senhor, para a multidão do exército de Israel. (Núm., 10:11-36.)

17. A murmuração do povo - Levantou-se, entretanto, uma murmuração do povo contra o Senhor, pela fadiga de que padecia. O Senhor, ouvindo-a, se irou e o fogo do Senhor, acendendo-se contra eles, devorou a última parte do campo. Como o povo apelasse a Moisés, este orou ao Senhor e se extinguiu o fogo. E chamou-se àquele lugar de Incêndio, porque ali se tinha acendido o fogo do Senhor entre eles. Uma multidão de povo miúdo, que vinha com eles, ardia em desejos, sentava-se e punha-se a chorar, unindo-se-lhes os filhos de Israel: "**Quem nos dará carnes para comer?**" E lembravam o peixe que comiam no Egito, sem nada lhes custar, os pepinos, os melões, as cebolas e os alhos. "**A nossa alma está seca, os nossos olhos não vêem senão maná**", diziam desconsolados. O maná, como se sabe, era como os grãos do coentro, da cor do bdélio. O povo ia ao redor do campo e o colhia; depois, ele era moído, ou pisado num gral, e cozido em panela, fazendo-se tortas de sabor de pão amassado em azeite. Toda noite, quando caía o orvalho no campo, caía também o maná. Ouviu, pois, Moisés chorar o povo, cada um à porta de sua tenda. Então o Senhor se enfureceu fortemente e até a Moisés isso pareceu uma coisa intolerável. E ele disse ao Senhor: "**Por que afligiste a teu servo? por que não acho graça diante de ti? e por que puseste sobre mim o peso de todo este povo? Acaso concebi eu toda esta multidão, ou a gerei, para me dizeres: Traze-os no teu seio assim como uma ama costuma trazer uma criança, e leva-os à terra que com juramento prometi a seus pais?**" E Moisés ainda perguntou: "**Donde me virão carnes para dar a uma tão grande multidão?**" E o condutor dos filhos de Israel, não podendo suportar as queixas de seu povo, pediu a Deus que lhe tirasse a própria vida, para não mais se ver oprimido de tamanhos males. (Núm., 11:1-15.)

18. Os setenta senadores - O Senhor respondeu de imediato a Moisés, ordenando-lhe reunisse setenta homens dos anciãos de Israel, que ele soubesse fossem os mais experimentados e mestres do povo. Reunidos à porta do tabernáculo do concerto, o Senhor desceria e falaria a Moisés, tirando do espírito deste e dando-o a eles, para que, a partir de então, sustentassem juntamente com Moisés a carga do povo. Ao povo ele deveria dizer que teriam carne pela manhã, durante um mês inteiro, até que elas lhes saíssem pelos narizes e lhes causassem enjôo, visto que haviam rejeitado o Senhor e lamentavam haver saído do Egito. Moisés replicou dizendo que o povo contava seiscentos mil homens. Como ele lhes daria carnes todo um mês? O Senhor lhe respondeu: "**Porventura é fraca a mão do Senhor? Agora mesmo verás tu se a minha palavra se põe por obra**". Moisés relatou ao povo a conversa com o Senhor, ajuntando setenta homens, que ele fez reunir-se junto do tabernáculo. O Senhor desceu na nuvem e lhe falou, e tirando do espírito que havia em Moisés, deu dele aos setenta homens. E tendo repousado neles o espírito, eles profetizaram e não cessaram de o fazer. Havia, porém, ficado no campo dois varões, Eldad e Medad, sobre os quais também repousou o espírito, porque eles também tinham sido alistados, mas não haviam saído para ir ao tabernáculo. E como profetizassem no campo, veio correndo um moço, para avisar Moisés: "**Eldad e Medad profetizam no campo**". Josué, filho de Nun, ministro de Moisés, disse: "**Meu Senhor, proíbe-lho**". Moisés lhe respondeu: "**Que zelos são estes que mostras por mim? Quem dera que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito?**". Nesse momento, um vento excitado pelo Senhor arrebatou consigo codornizes e as lançou sobre o arraial ao redor do campo, por tanto espaço quanto se pode andar num dia. E elas voavam pelo ar dois côvados de altura sobre a terra. O povo, então, levantando-se, apanhou todo aquele dia, e a noite, e o outro dia, uma multidão tão grande de codornizes, que o que menos recolheu se achou com dez medidas delas, e as puseram a secar à roda do campo. As carnes ainda estavam nos seus dentes, quando o Senhor se acendeu contra o povo e o feriu com uma praga terrível. E aquele lugar ficou sendo chamado de

Sepulcros da Concupiscência, porque ali sepultaram o povo que tinha tido os desejos. A caravana marchou então para Haserot e aí ficou. (Núm., 11:16-34.)

19. Preeminência de Moisés - Então Maria e Arão falaram contra Moisés, por causa de sua mulher etiopisa. E disseram: "**Porventura falou o Senhor só com Moisés? Não nos falou ele também a nós?**" O que, tendo o Senhor ouvido, disse a Moisés, a Arão e a Maria que fossem ao tabernáculo do concerto, e, logo que lá chegaram, desceu o Senhor na coluna de nuvem e, pondo-se à entrada do tabernáculo, chamou Arão e Maria, dizendo-lhes: "**Ouvi as minhas palavras: Se entre vós se achar algum profeta do Senhor, eu lhe aparecerei em visão, ou lhe falarei em sonhos. Mas não é assim a respeito de meu servo Moisés, que é o mais fiel em toda a minha casa, porque eu lhe falo cara a cara, e ele vê o Senhor claramente, e não debaixo de enigmas ou de figuras**". E o Senhor lhes perguntou: "**Por que não temestes detratar meu servo Moisés?**" E, irado contra eles, foi-se, retirando-se também a nuvem. No mesmo ponto apareceu Maria toda coberta de lepra branca como a neve. E como Arão olhasse para ela e a visse coberta de lepra, disse a Moisés: "**Rogo-te, meu Senhor, que não ponhas sobre nós este pecado que nesciamente cometemos, e que esta não fique como morta, e como um aborto que é arrojado do ventre de sua mãe**". A lepra já havia carcomido a metade de sua carne. Então Moisés clamou ao Senhor, rogando-lhe que a curasse. O Senhor respondeu dizendo que ela deveria ficar coberta de vergonha ao menos por sete dias, e assim apartada do campo. Foi Maria, pois, deitada fora do campo por sete dias, e o povo não se moveu daquele lugar enquanto Maria não foi chamada. (Núm., 12:1-15.)

20. Os exploradores de Canaã - Depois desses acontecimentos, a caravana partiu de Haserot, indo abarracar-se no deserto de Faran. Nesse lugar falou o Senhor a Moisés, dizendo: "**Envia homens que reconheçam a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel, escolhidos dentre os principais de cada tribo**". Moisés enviou então para aquela tarefa um grupo de doze homens escolhidos dentre as doze tribos de Israel: Samua, Safat, Caleb, Igal, Osée, Falti, Gediel, Gadi, Amiel, Stur, Naabi e Guel. Moisés trocou então o nome de Osée, filho de Nun, da tribo de Efraim (filho de José), chamando-o de Josué. O grupo partiu para reconhecer a terra de Canaã. Deveriam eles subir pela banda do sul e, tendo chegado aos montes, reconhecer que terra era aquela, se o povo que aí habitava era valente ou fraco, se eram muitos ou poucos, se a terra era boa ou má, como eram as cidades, se muradas ou sem muros, se o terreno era fértil ou estéril, se tinha arvoredos ou não. E eles deveriam trazer também, no retorno, dos frutos da terra. Assim foi feito. Partiram desde o deserto de Sin até Roob, por onde se entra em Emate. Foram a Hebron, onde estavam Aquiman, Sisai e Tolmai, filhos de Enac, porque Hebron foi fundada sete anos antes de Tanis, cidade do Egito. Caminhando até a torrente do Cacho, cortaram um ramo de videira com seu cacho, o qual levaram numa vara. Colheram também romãs e figos. E, passados quarenta dias, retornaram ao acampamento, indo ter com Moisés e Arão, no deserto de Faran, que é em Cades, a quem mostraram os frutos da terra e deram conta da tarefa. Na terra visitada -- disseram -- mana leite e mel, mas seus habitantes são fortíssimos e suas cidades fortificadas com muros. Ali eles viram a raça de Enac. Amalec habita ao sul; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam nas montanhas; os cananeus moram ao pé do mar, ao longo das ribeiras do Jordão. Caleb, entretanto, para refrear a murmuração do povo, que se levantava contra Moisés, disse: "**Vamos e possuamos a terra, porque podemos possuí-la**". Os outros, porém, que tinham ido com ele, diziam: "**De nenhuma sorte podemos ir a este povo, porque é mais forte que nós**". E, diante de todos, infamaram o país que tinham visto, dizendo: "**A terra que fomos ver, devora os seus habitantes: o povo, que vimos, é de estatura extraordinária. Aí vimos certos monstros filhos de Enac, da raça dos gigantes, comparados com os quais parecíamos nós uns gafanhotos**". (Núm., 13:1-34.)

3ª Reunião

Objeto do estudo: Capítulos 14 a 21.

Questões para debate

- A. Por que muitos filhos de Israel não poderiam entrar na terra prometida? (*Números, 14:1-35 e item 21 do texto para consulta.*)
- B. O povo de Israel deveria separar para o Senhor as primícias de seus alimentos. O que ocorria com os que descumpriam essa norma? (*Núm., 15:1-31 e item 23 do texto para consulta.*)
- C. Em certo dia, a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão e estes tiveram de fugir para o tabernáculo do concerto. Que aconteceu com os revoltosos? (*Núm., 16:25-50 e item 26 do texto para consulta.*)
- D. Das oferendas feitas pelos israelitas ao Senhor, que parte pertenceria aos sacerdotes? (*Núm., 18:8-32 e item 28 do texto para consulta.*)
- E. Com a morte de Arão, quem o substituiu no sacerdócio? (*Núm., 20:14-30 e item 31 do texto para consulta.*)
- F. Os israelitas chegaram a ficar enfasiados do maná que caía no deserto? (*Núm., 21:1-35 e item 32 do texto para consulta.*)

Texto para consulta

21. Nova revolta contra Moisés - A notícia de que o povo da terra prometida a Israel era mais poderoso do que os israelitas comoveu a multidão, que, aos gritos, chorou aquela noite. Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Arão, dizendo: -- Oxalá tivéssemos falecido no Egito e oxalá pereçamos nesta vasta solidão, para não sermos passados a fio de espada e nossas mulheres e filhos levados cativos. Acaso não é melhor voltar para o Egito? E disseram uns para os outros: -- Constituamos um capitão e voltemos para o Egito. Josué e Caleb, porém, que também tinham visitado a terra prometida, disseram à multidão: -- A terra que nós corremos em roda é muito boa; se o Senhor nos for propício, Ele nos introduzirá nela e teremos uma terra que mana leite e mel. Não sejais rebeldes contra o Senhor, nem temais a gente dessa terra, porque como pão assim os podemos tragar. Eles se acham destituídos de toda a defesa; o Senhor está conosco: não temais. A multidão, contudo, queria apedrejá-los. Apareceu então a glória do Senhor a todos os filhos de Israel sobre o tabernáculo do concerto, e o Senhor disse a Moisés: -- Até quando murmurará de mim este povo? Até quando não me acreditará depois de todos os prodígios que tenho feito? Eu, pois, os ferirei com peste e os consumirei, e a ti far-te-ei príncipe duma grande gente, e mais forte do que esta é. Moisés replicou dizendo que, se Ele assim procedesse, daria razão aos que diriam que o Senhor os matou por não poder cumprir o juramento de introduzi-los no país prometido. Pediu-lhe então que, ao invés de vingança, se engrandecesse a fortaleza do Senhor, perdoando o pecado do povo segundo a grandeza da sua misericórdia. O Senhor concedeu o perdão como Moisés pedira: -- Por minha vida, que toda a terra seja cheia da glória do Senhor. Todavia -- ressalvou -- todos os homens que viram o resplendor de sua majestade e as maravilhas que Ele fizera no Egito e no deserto, e que o haviam tentado e desobedecido, não veriam a terra prometida aos seus pais em juramento: -- Nenhum dos que detraíram de mim a verás. E prometeu que Caleb e Josué seriam introduzidos na terra prometida e sua posteridade a possuiria, ao passo que os demais andariam errantes pelo deserto quarenta anos e pagariam a sua infidelidade, até que os cadáveres de seus pais fossem consumidos. (*Núm., 14:1-35.*)

22. Josué e Caleb são poupados - Assim, todos os homens que Moisés enviara para reconhecer a terra prometida, e, depois de voltarem, tinham feito murmurar contra ele

todo o povo, morreram e foram feridos diante do Senhor, com exceção de Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefone. Moisés falou ao povo tudo quanto o Senhor havia determinado, e o povo chorou amargamente. No outro dia, ainda de madrugada, subiram ao cume do monte e disseram a Moisés que estavam prestes para ir ao lugar de que o Senhor falara, porque reconheciam haver pecado. Moisés os advertiu que não fossem adiante, para não serem destruídos diante dos inimigos, porque o Senhor não os protegeria. Mas eles, levados por sua cegueira, subiram ao cume do monte, onde os amalecitas e cananeus, que ali habitavam, os bateram e retalharam e ainda perseguiram até Horma. (Núm., 14:36-45.)

23. Oblações e primícias na nova terra - Falou o Senhor a Moisés: --Quando vós entrardes na terra de vossa habitação, que eu vos hei de dar, e oferecerdes ao Senhor algum holocausto, ou vítima, em cumprimento dos vossos votos, qualquer que seja a hóstia a ser imolada, deverá ser oferecida para o sacrifício a décima parte dum efi de flor de farinha, misturada com a quarta parte dum hin de azeite, utilizando para fazer as libações a mesma medida de vinho para o holocausto ou para a vítima. Por cada cordeiro ou carneiro, seriam duas dízimas de flor de farinha, misturada com azeite e de vinho para as libações. Se a hóstia oferecida for um boi, seriam ofertadas três dízimas de flor de farinha, misturada com azeite, além do vinho para as libações. Tanto os naturais como os estrangeiros oferecerão os sacrifícios com essas mesmas cerimônias. Quanto às primícias, depois de haverem chegado à terra prometida, a determinação era clara: o povo de Israel deveria separar para o Senhor as primícias de seus alimentos, das eiras e das massas. O descumprimento disso por esquecimento deveria ser expiado com o oferecimento de um bezerro da manada em holocausto e um bode pelo pecado, observando-se os rituais respectivos, e o sacerdote rogaria ao Senhor pelos que pecaram. Se alguma pessoa pecasse por ignorância, a oferta seria de uma cabra de um ano pelo seu pecado, e o sacerdote também rogaria por ela, a fim de ser perdoada pelo Senhor. Aquele, porém, que cometesse algum pecado por soberba, seja cidadão israelita ou estrangeiro, deveria perecer no meio do seu povo. (Núm., 15:1-31.)

24. A violação do dia de sábado - Um homem foi achado enfeixando lenha no dia de sábado e, por isso, foi preso, após ser apresentado a Moisés e Arão. A sentença do Senhor dada através de Moisés foi de que ele deveria morrer por apedrejamento fora do arraial, o que foi cumprido. Uma curiosa solicitação foi então anotada por Moisés: -- Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás que se façam umas guarnições nos remates das suas capas, pondo nelas fitas de cor de jacinto, para que, vendo-as, se recordem de todos os mandamentos do Senhor e não sigam os seus pensamentos, nem os seus olhos se prostituam a vários objetos, mas, antes, mais lembrados dos preceitos do Senhor, os cumpram. (Núm., 15:32-41.)

25. A rebelião de Coré - Nessa ocasião, Coré, Datan, Abiron e Hon levantaram-se contra Moisés. Eles não se conformavam com o fato de Moisés elevar-se acima do povo do Senhor. Como Coré fosse descendente de Levi, Moisés lhe disse: -- Ouve, filhos de Levi. Acaso é pouco para vós que o Deus de Israel vos tenha separado de todo o povo e chegado a si, para o servirdes no culto do tabernáculo, fazendo as funções do vosso ministério? E mandou, em seguida, chamar Datan e Abiron, filhos de Eliab, os quais responderam que não iriam atendê-lo, além de culpá-lo por havê-los tirado do Egito, onde manava leite e mel, para fazê-los morrer no deserto. Moisés, grandemente irado, disse ao Senhor que não olhasse para os sacrifícios dos israelitas rebelados. E desafiou a Coré: -- Tu e toda a tua turma estai amanhã de uma parte diante do Senhor, e Arão estará noutra parte. Tomai os vossos turíbulos e ponde-lhes em cima o incenso, oferecendo ao Senhor duzentos e cinquenta turíbulos. Arão também levaria o seu turíbulo. Quem o Senhor escolhesse, esse seria santo. No dia marcado, estando todos reunidos à porta do tabernáculo, apareceu-lhes a glória do Senhor, que disse a Moisés e a Arão: -- Separai-vos do meio desta congregação, para que eu de improviso os

destrua. Eles, porém, arrojando-se ao chão, disseram: -- O' Deus fortíssimo, acaso pelo pecado de um só homem se acenderá a tua ira contra todos? E o Senhor disse a Moisés: -- Manda a todo o povo que se separe das tendas de Coré, de Datan e de Abiron. (Núm., 16:1-24.)

26. O castigo de Datan, Abiron e Coré - Moisés cumpriu o que foi solicitado pelo Senhor, indo às tendas dos três homens e pedindo à turba que se apartasse do local, para que não fosse também envolvida em seus pecados. Todos se retiraram, ficando apenas Datan e Abiron, com suas mulheres e filhos e toda a sua tropa. Moisés pediu ao Senhor que fizesse um novo prodígio: que a terra, abrindo a sua boca, os engolisse com todos os seus pertences. Logo que acabou de falar, a terra rompeu-se debaixo dos seus pés e tragou-os a todos, com suas tendas e tudo o que lhes pertencia, e pereceram eles à vista da multidão, que fugia ao clamor dos que pereciam, dizendo: -- Não suceda que a terra nos engula também a nós. Ao mesmo tempo, saindo um fogo do Senhor, matou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso. O Senhor determinou que os turíbulos que estavam no meio do incêndio fossem reduzido a lâminas, a serem pregadas no altar, visto que foram santificadas com a morte dos pecadores. O sacerdote Eleazar cumpriu o que foi determinado, pregando as lâminas no altar, para que os filhos de Israel tivessem depois em que escarmentar e ninguém, exceto os da linhagem de Arão, se atrevesse a oferecer incenso ao Senhor. No dia seguinte, a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo que eles haviam matado o povo do Senhor. Moisés e Arão fugiram para o tabernáculo do concerto, que, assim que eles entraram, foi coberto por uma nuvem, aparecendo-lhes a glória do Senhor. E este disse a Moisés: -- Retirai-vos do meio desta multidão, pois ainda agora os destruirei. Moisés pediu a Arão que tomasse o turíbulo e, pondo-lhe fogo do altar, deitasse nele incenso e fosse depressa ao povo, para rogar por ele, porquanto do Senhor havia saído a ira e a mortandade começava a sentir-se. Arão fez o que foi pedido e, posto em pé entre mortos e vivos, rogou pelo povo, cessando assim a mortandade. Pereceram, porém, 14.700 homens, fora os que morreram na sedição de Coré. (Núm., 16:25-50.)

27. Função dos sacerdotes e dos levitas - Moisés, a mando do Senhor, recebeu doze varas dos príncipes das tribos de Israel, escrevendo em cada vara o nome de cada um, inclusive o de Arão, que estaria na tribo de Levi. As varas deveriam ser postas no tabernáculo do concerto diante do testemunho, onde o Senhor escolheria uma dentre elas: o sinal seria a vara florescer. Desse modo, o Senhor tolheria os queixumes dos filhos de Israel. Postas as varas dos doze príncipes, juntamente com a trazida por Arão, diante do Senhor no tabernáculo do testemunho, no dia seguinte viu-se que tinha brotado a vara de Arão, da casa de Levi, e de seus gomos haviam saído flores, que depois de transformaram em amêndoas. Moisés as trouxe aos filhos de Israel e cada tribo viu e recebeu a sua vara. E o Senhor disse a Moisés: --Torna a levar a vara de Arão para o tabernáculo do testemunho, para se guardar ali em memória dos rebeldes filhos de Israel e para que cessem as queixas contra mim, e para que não morram. Passado algum tempo, o Senhor falou a Arão: -- Tu e teus filhos e a casa de teu pai pagareis as iniquidades que se cometerem contra o santuário; e tu e teus filhos juntamente dareis conta dos pecados do vosso sacerdócio. Toma contigo a teus irmãos da tribo de Levi e o cetro de teu pai. Que eles te assistam e te sirvam, mas tu e teus filhos ministrareis no tabernáculo do testemunho, e os levitas velarão às tuas ordens, e a todas as obras do tabernáculo, sem que, todavia, se cheguem aos vasos do santuário, nem ao altar, para que nem eles morram, nem vós pereçais. Nenhum estrangeiro se misturará convosco. (Núm., 17:1 a 18:7.)

28. Estipêndio dos sacerdotes e dos levitas - O Senhor disse a Arão que pertenceria aos sacerdotes tudo o que fosse consagrado ao Senhor pelos filhos de Israel: as oblações, os sacrifícios, as primícias, além do preço pago em remissão dos primogênitos e dos

animais imundos. As carnes, o peito e a espádua direita dos bois, ovelhas e cabras ofertados ao Senhor também lhes pertenceriam, exceto o sangue, que seria derramado sobre o altar, e as banhas, que seriam queimadas em suavíssimo cheiro para o Senhor. Aos levitas foi dada a posseção de todos os dízimos de Israel, pelo seu ministério no tabernáculo do concerto. Nenhuma outra coisa eles possuiriam, contentando-se com as oblações dos dízimos. O Senhor ainda disse a Moisés: -- Ordena e manda aos levitas isto: Quando receberdes dos filhos de Israel os dízimos, que eu vos dei, ofereci ao Senhor as primícias deles, isto é, o dízimo dos dízimos, e de todas as coisas de que recebeis primícias, ofereci ao Senhor e dai-as ao sacerdote Arão. Disse-lhes também: -- Vós e vossas famílias comereis desses dízimos, porque este será o preço dos serviços que fazeis no tabernáculo do testemunho. E não pecareis acerca disto, reservando para vós o melhor e o mais pingue, para que não suceda que profaneis as oferendas e morrais. (Núm., 18:8-32.)

29. O sacrifício da vaca vermelha - O Senhor ordenou a Moisés e Arão uma nova cerimônia: -- Os filhos de Israel deveriam trazer uma vaca vermelha na força da sua idade, sem defeito, e que não tivesse ainda levado o jugo, entregando-a a Eleazar. Este a imolará diante de todos, fazendo com o sangue dela sete aspersões voltado para a porta do tabernáculo; e a queimará à vista de todos, consumindo na chama tanto a pele como as carnes, o sangue e os excrementos. O sacerdote lançará também no fogo, que queima a vaca, pau de cedro, hissopo e escarlata tinta duas vezes. Um homem limpo recolherá as cinzas da vaca, e as deitará fora do campo num lugar limpíssimo, onde as guarde a multidão dos filhos de Israel, e sirvam para água de aspersão, porque a vaca foi queimada pelo pecado. Os filhos de Israel e os estrangeiros que habitam entre eles, terão isto como santo por um foro perpétuo. Aquele que tiver tocado o cadáver dum homem, e ficar por isso imundo sete dias, receberá a aspersão desta água ao terceiro dia e ao sétimo, e assim se tornará limpo. Se não receber ao terceiro dia a aspersão, não poderá ser purificado ao sétimo. E não sendo borrifado com a água assim misturada, manchará o tabernáculo do Senhor e perecerá do meio de Israel, porque não foi purificado com a água de expiação. (Núm., 19:1-22.)

30. A água da contradição - Os filhos de Israel e toda a multidão vieram para o deserto de Sin, no mês primeiro, e ficou o povo em Cades, onde faleceu Maria e no mesmo lugar foi enterrada. Como o povo necessitasse de água, ajuntaram-se todos contra Moisés e Arão e, tendo excitado um motim, lamentaram por que saíram do Egito e por que ele e Arão os trouxeram para aquele lugar, onde não se podia semear, nem havia figueiras, nem vinhas, nem romeiras, e além disso não havia água. Moisés e Arão, prostrando-se no tabernáculo do concerto, clamaram ao Senhor que atendesse o povo, dando-lhe uma fonte de água viva e, saciando-se, cessasse a sua murmuração. Apareceu então sobre eles a glória do Senhor e este falou a Moisés: -- Toma a tua vara e ajunta o povo, tu e Arão, e falai à pedra diante deles, e ela dará águas. Moisés fez como lhe foi ordenado, e tendo congregado a multidão diante da pedra, disse-lhes: -- Ouvi, rebeldes e incrédulos: acaso poderemos nós fazer sair desta pedra água para vós? E ferindo duas vezes com a vara a pederneira, saíram dela águas copiosíssimas, de sorte que o povo e os animais beberam. O Senhor disse então a Moisés e a Arão: -- Porque vós não me crestes para me santificardes diante dos filhos de Israel, não introduzireis estes povos na terra que tenho para lhes dar. Esta é a água da Contradição, onde os filhos de Israel murmuraram contra o Senhor e onde o Senhor foi santificado no meio deles. (Núm., cap. 20:1-13.)

31. A morte de Arão - Moisés enviou de Cades embaixadores ao rei de Edom pedindo-lhe permissão para o povo de Israel atravessar seu país. Edom lhe respondeu negativamente, afirmando que os israelitas não passariam por suas terras, porque, se assim fizessem, ele enviaria soldados ao seu encontro. Os filhos de Israel insistiram no pedido, mas o rei persistiu negando, e marchou logo ao encontro deles, com um exér-

cito numeroso, que fez Israel desviar-se de suas terras. E tendo saído de Cades, foram depois ao monte Hor, que fica nos confins da terra de Edom, onde o Senhor falou a Moisés: -- Vá ajuntar-se Arão ao seu povo, porque ele não entrará na terra que eu dei aos filhos de Israel, porquanto ele foi incrédulo às palavras da minha boca, nas águas da Contradição. Toma a Arão e a seu filho, e leva-os ao monte Hor. E depois de teres despido o pai, vestirás com suas roupas a Eleazar, seu filho. Arão será recolhido e ali morrerá. Moisés fez o que o Senhor lhe mandou. E depois que despojou Arão dos seus vestidos, vestiu com eles a Eleazar. Logo que Arão morreu no cume do monte, desceram Moisés e Eleazar, e todo o povo, vendo que Arão morrera, chorou por ele com todas as suas famílias durante trinta dias. (Núm., 20:14-30.)

32. Vitórias sucessivas dos filhos de Israel - Ouvindo dizer que os filhos de Israel vinham pelo caminho dos exploradores, Arad, rei dos cananeus, pelejou contra eles, venceu-os e ficou com seus despojos. Israel, porém, obrigando-se com voto ao Senhor, disse-lhe: -- Se tu entregares nas minhas mãos este povo, eu arruinarei as suas cidades. E o Senhor ouviu os rogos de Israel, entregou-lhe os cananeus, que ele fez passar à espada, destruindo suas cidades, e chamou àquele lugar de Horma, isto é, Anátema. Depois, partindo do monte Hor pela estrada que conduz ao mar Vermelho, para rodear o país de Edom, os israelitas começaram de novo a enfasiar-se do caminho e do trabalho e, clamando contra Deus e Moisés, diziam que lhes faltavam pão e água e que estavam enfasiados do maná que caía sobre o deserto. Por isso enviou o Senhor contra o povo umas serpentes, que queimavam como fogo, matando muitas pessoas. Eles vieram então ter com Moisés e rogaram a ele os livrasse das serpentes. Moisés orou pelo povo, e o Senhor lhe disse: -- Faze uma serpente de bronze e põe-na por sinal: todo o que, sendo ferido, olhar para ela, viverá. Fez, pois, Moisés uma Serpente de Bronze e pô-la por sinal, e os que, estando feridos, olhavam para ela, saravam. Tendo partido dali, os filhos de Israel se acamparam em Obot; depois foram para Jeabarim, no deserto e, em seguida, à torrente de Zareb. Deixando-a, acamparam-se defronte de Arnon, que fica no deserto, e sobressai nos confins dos amorreus, separando os moabitas dos amorreus. Ao sair desse lugar, apareceu o poço, sobre o qual o Senhor falou a Moisés, dizendo: -- Ajunta o povo, e eu lhe darei água. O povo israelita cantou então um cântico. Mais tarde, o povo de Israel pediu a Seon, rei dos amorreus, que o deixasse passar pelo seu país. Seon não atendeu ao pedido e, ajuntando o seu exército, foi encontrar-se com os filhos de Israel no deserto. Em Jasa deu-se o combate. A vitória coube, porém, aos israelitas, que se fizeram senhores da terra dos amorreus, desde Arnon até Jeboc, e até aos filhos de Amon. Tomou, pois, Israel todas as suas cidades e nelas habitou. Em seguida, quando subiam pelo caminho de Basan, veio-lhes ao encontro Og, rei de Basan, com todo o seu povo, para lhes dar combate em Edrai. O Senhor disse então a Moisés: -- Não tenhas medo, porque em tua mão o entreguei a ele, e todo o seu povo, e todo o seu país; e tu o tratarás como trataste a Seon, rei dos amorreus. Os israelitas mataram, pois, o povo de Basan e fizeram-se senhores do seu país. (Núm., 21:1-35.)

4ª Reunião

Objeto do estudo: Capítulos 22 a 28.

Questões para debate

- A. Quem foi e o que fazia Balaão? (Núm., 22:1-21 e item 33 do texto para consulta.)
- B. Por que a jumenta que conduzia Balaão estacou de repente? (Núm., 22:22-41 e item 34 do texto para consulta.)
- C. Quantos israelitas acima dos 20 anos foram contados na planície de Moab, defronte de Jericó, e que finalidade tinha o censo? (Núm., 26:1-56 e item 38 do texto para consulta.)

D. Das tribos de Israel, qual não recebeu posseção de terras? (*Núm., 26:57-65 e item 39 do texto para consulta.*)

E. Quem foi escolhido para suceder a Moisés como condutor dos hebreus? (*Núm., 27:1-23 e item 40 do texto para consulta.*)

F. Em que época os hebreus deviam comemorar a Páscoa e o Pentecostes? (*Núm., 28:16-31 e item 42 do texto para consulta.*)

Texto para consulta

33. Balac recorre à ajuda de Balaão - Balac, rei dos moabitas, vendo que os filhos de Israel se acamparam nas planícies de Moab, onde está situada Jericó, além do Jordão, e sabendo tudo o que eles tinham feito aos amorreus, enviou embaixadores a Balaão, filho de Boer, que era um adivinho que habitava sobre o rio do país dos amonitas. Balac queria que Balaão fosse a Moab amaldiçoar os israelitas, para que pudessem ser batidos e postos para fora de seu país. Balaão, após ouvir o pedido dos emissários do rei, pediu-lhes que ficassem aquela noite e ele, no dia seguinte, lhes diria o que o Senhor tivesse declarado. Deus disse a Balaão: -- Não vás com eles, nem maldigas o povo, porque é bendito. E Balaão, evidentemente, não seguiu para Moab, explicando aos príncipes que o Senhor lhe proibira ir com eles. O rei Balac não desistiu e enviou novos embaixadores a Balaão, a quem prometeram dar tudo quanto quisesse, para ir a Moab e amaldiçoar os israelitas. Respondeu-lhes Balaão que, ainda quando Balac lhe desse a sua casa cheia de prata e de ouro, ele não poderia trocar a palavra do Senhor, para dizer mais, ou menos. Pediu-lhes, entretanto, que ficassem ali aquela noite, para que soubessem o que o Senhor lhe responderia. Veio Deus a Balaão de noite, e lhe disse: -- Se estes homens te vieram chamar, levanta-te e vai com eles, mas com a condição de que faças o que eu te mandar. Dia seguinte, Balaão levantou-se de manhã, e, aparelhada sua jumenta, partiu com eles. (Núm., 22:1-21.)

34. A jumenta de Balaão fala - Deus se irou, e o anjo do Senhor se pôs no caminho diante de Balaão, que ia montado na jumenta e tinha dois criados consigo. A jumenta, vendo o anjo parado no caminho com uma espada desembainhada, afastou-se do caminho e ia pelo campo. Como Balaão a fustigasse, para fazê-la voltar à estrada, pôs-se o anjo numa azinhaga estreita entre dois muros, com que estavam cercadas as vinhas. A jumenta, vendo-o, coseu-se toda com a parede e comprimiu o pé de quem ia montado nela. Balaão tornou a fustigar, mas o anjo, passando a lugar ainda mais apertado, onde não era possível desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou adiante. A jumenta, vendo o anjo parado, caiu debaixo dos pés de quem ia montado, que, irado, a fustigava mais fortemente com uma vara. Então o Senhor abriu a boca da jumenta e ela falou: -- Que te fiz? Por que me feres? Respondeu-lhe Balaão: -- Porque tu o mereceste e porque fizeste escárnio de mim. Quem tivera uma espada para te matar! Disse-lhe a jumenta: -- Acaso não sou a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz eu jamais coisa semelhante. E Balaão lhe respondeu: -- Nunca. No mesmo instante, o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo parado no caminho com a espada desembainhada, e prostrado por terra o adorou. O anjo disse-lhe então que ele viera opor-se a Balaão, porque o seu caminho era perverso e contrário ao Senhor. Balaão reconheceu que havia pecado, não sabendo que o anjo se opunha a ele; e decidiu então regressar. O anjo, porém, falou-lhe: Vai com estes, mas vê, não fales senão o que eu te mandar. O rei Balac, sabendo da chegada próxima de Balaão, foi recebê-lo numa cidade moabita, situada na extremidade de Arnon. Quando chegaram ao seu destino, na extremidade do reino, Balac deu presentes a Balaão e aos príncipes que eram com ele e fez uma grande festa. Na manhã seguinte, levou o adivinho aos altos de Baal. (Núm., 22:22-41.)

35. Balaão abençoa o povo de Israel - Balaão pediu a Balac fossem edificados ali sete altares e preparados o mesmo tanto de novilhos e carneiros. Puseram um novilho e um carneiro sobre cada altar. Balaão disse a Balac que ficasse um pouco ao pé do

holocausto, enquanto ele iria ver se o Senhor lhe aparecia. O Senhor mandou que ele voltasse para junto de Balac e dissesse que não poderia amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou. -- Quem poderá calcular o pó de Jacob e conhecer o número dos filhos de Israel? Esse povo habitará só e não será contado no número das nações, falou Balaão ao rei moabita, que protestou. Afinal, ao invés de amaldiçoar os seus inimigos, ele, ao contrário, os abençoava! Balaão respondeu: -- Acaso posso eu dizer outra coisa, senão o que o Senhor me mandou? O rei Balac não desistiu e levou Balaão a uma grande eminência do cume do monte Fasga, de onde o adivinho poderia ver uma parte do povo de Israel e amaldiçoá-lo. Repetiu-se outra vez a cerimônia, construindo-se um segundo oráculo de sete altares, com sete novilhos e sete carneiros. O Senhor apareceu a Balaão e lhe determinou dissesse ao rei Balac palavras idênticas, quanto ao sentido, às que já havia dito anteriormente: -- Eu fui trazido para abençoar, não posso impedir a bênção. Em Jacob não há ídolo, nem em Israel se vê simulacro. Com ele está o Senhor seu Deus, e nele se ouve o som da vitória do rei. Balac disse-lhe então: -- Nem o amaldiçoos, nem o bendigas. Mas Balaão respondeu: -- Não te disse que havia de fazer tudo aquilo que o Senhor me mandasse? Balac insistiu, porém, numa terceira tentativa, edificando terceiro oráculo, acima do cume do monte Fogor, que olha para o deserto. (Núm., 23:1-30.)

36. Balaão faz várias profecias e retorna para sua terra - Vendo que era do agrado do Senhor que ele abençoasse a Israel, Balaão não foi, como das outras vezes, buscar os seus agouros; mas, voltando seu rosto para o deserto, viu a Israel acampado nas tendas pelas suas tribos e, vindo sobre ele o Espírito de Deus, disse ao rei dos moabitas palavras de admiração para com o povo israelita. -- Que formosos são os teus pavilhões, ó Jacob; e que belas as tuas tendas, ó Israel! A água correrá do seu alcatruz e a sua posteridade se fará semelhante às grandes águas. Deus o tirou do Egito, a sua fortaleza é semelhante à do rinoceronte. Eles devorarão os povos, seus inimigos, e lhes quebrarão os ossos e os traspasarão com as flechas. O que te abençoar, será também bendito, e o que te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado. O rei Balac, ouvindo isso, ficou irado com Balaão, e, batendo com as mãos, lhe disse: -- Eu tinha-te chamado para amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrário os tens abençoado já por três vezes. Volta para a tua terra. Respondeu-lhe Balaão: -- Pois eu não disse aos teus mensageiros que, ainda quando Balac me desse a sua casa atulhada de prata e de ouro, não poderia eu transgredir as ordens do Senhor meu Deus, para proferir de minha cabeça a mínima coisa ou em bem, ou em mal? E ele ainda disse ao rei: -- Contudo, na volta para o meu povo, dar-te-ei um conselho, sobre o que por último há de fazer o teu povo contra o outro. E narrou uma série de profecias de acontecimentos que seus olhos viam, graças ao Todo-Poderoso: -- Nascerá uma *Estrela de Jacob* e levantar-se-á uma vara de Israel; e ferirá os capitães de Moab e destruirá todos os filhos de Set. A Idumeia será sua possessão: a herança de Seir cederá aos seus inimigos, mas Israel obrará valorosamente. De Jacob sairá o dominador, e arruinará as relíquias da cidade. Amalec tem sido o primeiro das gentes, e por fim perecerá inteiramente. Viu também os cineus: O lugar em que tu habitas é forte, mas quanto tu tiveres estabelecido o teu ninho no rochedo, e tiveres sido escolhido da estirpe de Cin, por quanto tempo durarás? Porque o assírio te cativará. E prosseguindo, disse: -- Ai! quem se achará vivo, quando Deus fizer estas coisas? Eles virão da Itália nas suas galés; vencerão aos assírios e arruinarão os hebreus; e por fim também eles mesmos perecerão. Dito isso, levantou-se Balaão e voltou para a sua terra. O rei Balac também voltou pelo mesmo caminho. (Núm., 24:1-25.)

37. O povo de Israel idolatra a Beelfegor - Estava o povo israelita em Cetim, quando caiu em fornicção com as filhas de Moab, que os chamaram para os seus sacrifícios. E eles comeram e adoraram os deuses delas, consagrando-se a Beelfegor. Irado, o Senhor disse a Moisés: -- Toma todos os príncipes do povo e pendura-os em forcas contra o sol, para que o meu furor se aparte de Israel. Moisés disse então aos juizes de

Israel: -- Mate cada um aos seus mais chegados que se consagraram a Beelfegor. Ao mesmo tempo um dos filhos de Israel trouxe à vista de seus irmãos para casa uma prostituta madianita, e viu Moisés e todos os filhos de Israel, que choravam diante das portas do tabernáculo. Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, levantou-se do meio do povo e, tomando um punhal, entrou na casa do israelita, matando a ambos dum só golpe, pelas suas partes genitais. E logo cessou a praga que os filhos de Israel padeciam, e foram mortos vinte e quatro mil homens. O Senhor disse a Moisés que Fineias, neto de Arão, apartou dos filhos de Israel a sua ira, porque, animado de seu zelo, foi contra eles, para que ele mesmo não extinguisse os filhos de Israel. E pediu-lhe então dissesse a Fineias: -- Adverte que eu lhe dou a paz do meu concerto e que a ele e à sua descendência lhe será dado sacerdócio por um pacto eterno, porque foi zeloso pelo seu Deus, e expiou a maldade dos filhos de Israel. Chamava-se Zambri, filho de Salu, da família de Simeão, o israelita que foi morto com a madianita, que se chamava Cozbi e era filha de Sur, o mais ilustre príncipe dos madianitas. O Senhor falou também a Moisés: -- Os madianitas vos experimentam por inimigos: castigai-os, porque também eles vos trataram a vós como inimigos e vos seduziram artificialmente por meio do ídolo de Fogor, e de Cozbi, sua irmã, filha do príncipe de Madian. (Núm., 25:1-17.)

38. Segundo censo dos israelitas - Depois de derramado o sangue dos culpados, determinou o Senhor a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, que fossem contados todos os filhos de Israel, dos vinte anos para cima, por casas e por famílias, todos os que podiam sair à campanha. O censo foi realizado na planície de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó. O resultado foi o seguinte: da tribo de Rúben, achou-se o número de 43.730 pessoas; da estirpe de Simeão, 22.200; da tribo de Gad, 40.500; da tribo de Judá, 76.500; da tribo de Issacar, 64.300; da tribo de Zabulon, 60.500; da tribo de Manassés, filho de José, 52.700; da tribo de Efraim, filho de José, 32.500; da tribo de Benjamin, 45.600; da tribo de Dan, 64.400; da tribo de Azer, 53.400, e da tribo de Neftali, 45.400, totalizando as doze tribos 601.730 pessoas. O Senhor falou depois a Moisés, dizendo: -- Entre estes se repartirá a terra segundo o número dos seus nomes para eles a possuírem. Aos que forem mais em número, darás a maior parte, e aos que forem menos, a menor, mas de maneira que a terra seja repartida por sortes entre as tribos e famílias. (Núm., 26:1-56.)

39. Novo censo dos levitas - Os filhos de Levi foram também contados, por suas famílias: Gérson, chefe dos gersonitas; Caat, chefe dos caatitas, e Merari, chefe dos meritas. De Caat nasceu Amram, que teve por mulher a Jocabed, filha de Levi, nascida no Egito e mãe de Moisés, Arão e Maria. De Arão nasceram Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. O resultado do censo apurou o número de 23.000 homens de um mês para cima, que não foram contados entre as tribos de Israel, nem receberam possessão de terras. Findo o censo, não se achou nenhum daqueles que tinham sido contados antes por Moisés e Arão no deserto de Sinai, porque o Senhor havia dito, antes, que todos eles morreriam no ermo. Por isso não ficou nenhum deles, exceto Caleb e Josué. (Núm., 26:57-65.)

40. Josué é escolhido sucessor de Moisés - Curiosa questão foi levantada por cinco filhas de Salfaad, descendentes de José por parte de Manassés: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. Elas se apresentaram a Moisés e a Eleazar, e a todos os príncipes das doze tribos, à porta do tabernáculo do concerto, e lhes disseram: -- Nosso pai morreu no deserto, nem se achou na sedição, que se excitou por Coré contra o Senhor, mas morreu no seu pecado: não teve filhos machos. Por que razão se tira o seu nome da sua família, por não ter tido um filho? E elas pediram então lhes fosse dada herança entre os parentes de seu pai. Moisés remeteu a causa delas ao juízo do Senhor, que decidiu a favor das filhas de Salfaad, estabelecendo: -- Quando algum homem morrer sem filhos, a herança passará a sua filha. Se não tiver filha, terá por sucessores a seus irmãos; se não tiver irmãos, dareis a herança aos irmãos de seu pai; se não tiver

tampouco tios paternos, dar-se-á a herança aos parentes mais próximos; e isso será inviolavelmente guardado pelos filhos de Israel por lei perpétua. Depois, o Senhor pediu a Moisés que subisse ao monte Abarim e dali contemplasse a terra prometida aos filhos de Israel, porque, após tê-la visto, ele também voltaria para seu povo, como ocorrera com seu irmão Arão. Moisés pediu-lhe então fosse escolhido algum homem que vigiasse sobre a multidão, para que o povo do Senhor não fosse como ovelhas sem pastor. O Senhor escolheu Josué, filho de Nun, varão no qual reside o espírito, e pediu a Moisés lhe impusesse as mãos. Josué se apresentaria diante de Eleazar e de toda a multidão e Moisés lhe daria os preceitos à vista de todos e uma parte de sua glória, para que toda a congregação dos filhos de Israel o ouvisse. E, quando houvesse de empreender alguma coisa, o sacerdote Eleazar consultasse o Senhor. Fez Moisés como o Senhor lhe ordenou. Lançando mão de Josué, o apresentou diante do sacerdote Eleazar e de todo o povo. E impostas as mãos sobre a sua cabeça, lhe declarou tudo o que o Senhor lhe havia mandado. (Núm., 27:1-23.)

41. Sacrifícios diários e nas calendas - Novos sacrifícios foram estabelecidos por Moisés, a mando do Senhor, a serem oferecidos diariamente: dois cordeiros de um ano sem defeito em holocausto perpétuo, um pela manhã e outro à tarde, a décima parte de um efi de flor de farinha, amassada na quarta parte de um hin de azeite puríssimo, derramando-se a quarta parte dum hin de vinho a cada cordeiro, no santuário do Senhor. No dias de sábado, a oblação continuaria sendo de dois cordeiros, mas com duas dízimas de flor de farinha amassada com azeite, além das libações. Nas calendas, ou seja, no primeiro dia de cada mês, os sacrifícios consistiriam de dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros dum ano sem defeito, e três dízimas de flor de farinha amassada com azeite no sacrifício de cada bezerro, duas dízimas de flor de farinha para cada carneiro e uma dízima da dízima de flor de farinha no sacrifício de cada cordeiro, tudo em holocausto de suavíssimo cheiro e de oblação consumida pelo fogo. As libações do vinho seriam: metade dum hin por bezerro, uma terça pelo carneiro e uma quarta pelo cordeiro. Esse seria o holocausto de todos os meses do ano, devendo ser também oferecido um bode pelos pecados em holocausto perpétuo com as suas libações. (Núm., 28:1-15.)

42. Sacrifícios na Páscoa e no Pentecostes - De novo, Moisés lembrou que no dia 14 do primeiro mês seria a Páscoa do Senhor, e no dia 15 a solenidade: sete dias se comeriam pães asmos. O primeiro dia deveria ser venerável e santo: nele obra alguma servil poderia ser feita. Seriam oferecidos em sacrifício de holocausto dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros dum ano sem defeito, com flor de farinha amassada com azeite: três dízimas por bezerro, duas dízimas pelo carneiro e uma dízima da dízima por cordeiro. Seria oferecido ainda um bode pelo pecado, para obter-se a expiação dele, sem contar o holocausto da manhã, que seria oferecido sempre. Esses sacrifícios seriam oferecidos cada um dos sete dias para alimento do fogo e em suavíssimo cheiro para o Senhor, que se exalará do holocausto e das libações de cada um. No sétimo dia, igualmente venerável e santo, não poderia ser feita obra alguma servil. O Pentecostes <que se celebra cinquenta dias depois da Páscoa>, chamado também o dia das primícias, quando são oferecidas ao Senhor as novas messes, seria também venerável e santo, não se podendo fazer nele qualquer obra servil. Nesse dia deveriam ser oferecidos em holocausto dum suavíssimo cheiro dois bezerros da manada, um carneiro e sete cordeiros dum ano sem defeito, ajuntando-se nos sacrifícios três dízimas de flor de farinha borrifada de azeite por bezerro, duas dízimas pelo carneiro e uma dízima da dízima pelos cordeiros, e também um bode, em sacrifício de expiação, afora o holocausto perpétuo e as libações. (Núm., 28:16-31.)

Objeto do estudo: Capítulos 29 a 36.

Questões para debate

- A. Em que consistia a festa dos Tabernáculos? (*Núm., 29:12-39 e item 44 do texto para consulta.*)
- B. A mulher israelita tinha liberdade para fazer os votos que quisesse? (*Núm., 30:1-17 e item 45 do texto para consulta.*)
- C. Na guerra contra os madianitas, que fim teve Balaão? (*Núm., 31:1-24 e item 46 do texto para consulta.*)
- D. Quem reinava no Egito quando os hebreus fugiram do país? (*Núm., 33:1-48 e item 49 do texto para consulta.*)
- E. Se os levitas não receberam possessões de terras, onde eles viviam? (*Núm., 35:1-15 e item 52 do texto para consulta.*)
- F. Em que casos a pena de morte era aplicada em Israel? (*Núm., 35:16-34 e item 53 do texto para consulta.*)

Texto para consulta

43. Sacrifícios na festa das trombetas - O primeiro dia do sétimo mês seria também venerável e santo: nele não poderia o povo fazer obra alguma servil, porque seria o dia do somido e das trombetas, oferecendo-se em holocausto de suavíssimo cheiro um bezerro da manada, um carneiro e sete cordeiros dum ano sem defeito, e nos sacrifícios destes três dízimas de flor de farinha misturada com azeite por bezerro, duas dízimas pelo carneiro e uma dízima por cordeiro, além de um bode pela expiação do povo, sem contar o holocausto das calendas com os seus sacrifícios e o holocausto perpétuo com as libações costumeiras. O décimo dia do sétimo mês seria igualmente venerável, nele não se podendo fazer obra alguma servil: era a festa da Expição, oferecendo-se em holocausto um bezerro da manada, um carneiro e sete cordeiros dum ano sem defeito, juntamente com três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por bezerro, duas dízimas pelo carneiro e uma dízima da dízima por cordeiro, além de um bode pelo pecado, afora as coisas que se costumam oferecer para a expiação e o holocausto perpétuo, com suas libações. (*Núm., 29:1-11.*)

44. A festa dos Tabernáculos - Outra festa ocorreria no dia 15 do sétimo mês, igualmente santo e venerável, em que obra alguma servil poderia ser feita: era a celebração da Solenidade do Senhor por sete dias, em que seriam oferecidos em holocausto treze bezerras da manada, dois carneiros e quatorze cordeiros dum ano sem defeito, e nas suas libações três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por bezerro, duas dízimas por carneiro e uma dízima da dízima por cordeiro, além de um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo e o sacrifício e sua libação. A festa duraria oito dias, reduzindo-se em cada dia o número de bezerras oferecidos em sacrifício: treze no primeiro dia, doze bezerras no segundo dia, onze bezerras no terceiro dia, e assim por diante, até o sétimo dia, quando o holocausto consistiria de sete bezerras, dois carneiros e quatorze cordeiros, além do bode pelo pecado. No oitavo dia, porém, que deveria ser o mais solene, nenhuma obra servil poderia ser feita, oferecendo-se em holocausto um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito, além de um bode pelo pecado, segundo o rito e as libações de cada um, afora o holocausto perpétuo com seu sacrifício e libações. (*Núm., 29:12-39.*)

45. Leis sobre os votos ao Senhor - Se algum homem fizer um voto ao Senhor, ou se obrigar com juramento, não deve faltar à palavra, mas cumprir tudo o que prometeu. Se uma mulher fizer um voto, e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e em idade de menina, se o pai a contradisser, tanto os votos como os juramentos dela serão nulos. Se a mulher tiver marido, e este a contradisser, ficarão nulas suas promessas e o Senhor lhe perdoará. A mulher viúva e a repudiada cumprirão todos os

votos que fizerem. Se uma mulher em casa de seu marido se obrigar, com juramento, a afligir sua alma com jejum ou outro gênero de abstinência, ficará no arbítrio do marido deixá-la cumprir ou não a resolução. Se, ouvindo o juramento, o marido nada disser, ela cumprirá tudo o que houver votado ou prometido. (Núm., 30:1-17.)

46. Guerra contra os madianitas - Moisés, em nome do Senhor, levou os filhos de Israel a vingar-se dos madianitas. Foram escolhidos mil homens de cada tribo, para serem enviados à guerra. Fineias, filho do sacerdote Eleazar, foi também enviado por Moisés com os soldados: a ele foram entregues os vasos santos e as trombetas. Os israelitas venceram o povo de Madian e passaram à espada todos os machos e seus reis Evi, Recem, Sur, Hur e Rebe. Mataram também com a espada a Balaão, filho de Beor, e tomaram-lhes as suas mulheres, filhos, gados e mobílias, queimando tanto as cidades como as aldeias e castelos. Moisés e Eleazar, e todos os príncipes da Sinagoga, foram receber o exército de Israel fora do arraial. Quando viu que as mulheres madianitas foram poupadas, Moisés irou-se contra os príncipes do exército, os tribunos e centuriões que tinham vindo da batalha, porque foram as mulheres que haviam seduzido os filhos de Israel a conselho de Balaão, fazendo-os violar a lei do Senhor pelo pecado de Fogor, pelo qual o povo havia sido castigado. Ordenou então que todos os machos, mesmo as crianças, fossem mortos e degoladas as mulheres que tiveram comércio com homens, reservando somente as meninas e as donzelas. Depois, que eles ficassem fora do campo sete dias. Aquele que tivesse morto homem ou tocado em morto purificar-se-ia no terceiro dia e no sétimo. Dever-se-ia purificar também das presas tudo o que fosse vestido, ou vaso, ou qualquer coisa útil, fosse de peles, de pau ou de pelos de cabra. O sacerdote Eleazar instruiu nestes termos os seus combatentes: "Este é o preceito da lei, que o Senhor deu a Moisés: o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o chumbo, o estanho, e tudo o que pode passar pelas chamas será purificado no fogo; porém tudo o que não pode sofrer o fogo, será santificado pela água de expiação; e lavareis os vossos vestidos no dia sétimo, e depois de purificados tornareis para o campo". (Núm., 31:1-24.)

47. Repartição da presa dos madianitas - O Senhor disse a Moisés que fizesse com Eleazar e os príncipes do povo o inventário de tudo o que foi tomado dos madianitas, repartindo a presa igualmente entre os que pelejaram e o resto da multidão, separando uma parte para o Senhor, observando-se o seguinte: de cada quinhentos homens ou animais, destinados aos que combateram, uma cabeça seria dada a Eleazar; e da outra metade, destinada ao povo, de cada cinquenta homens ou animais, um seria dado aos levitas. Moisés e Eleazar fizeram o que foi determinado. A presa tomada pelo exército de Israel totalizou 675 mil ovelhas, 72 mil bois, 61 mil asnos e 32 mil pessoas do sexo feminino, que se conservavam virgens. Deu-se metade aos que estiveram em combate e metade ao resto da multidão, entregando-se ao sacerdote e aos levitas a parte que fora antes determinada. Depois, os príncipes do exército, os tribunos e os centuriões disseram a Moisés que, havendo feito a resenha dos soldados que eles comandaram na batalha, nem um faltou; por isso, ofereciam ao Senhor todo o ouro que no esbulho puderam achar: ligas, braceletes, anéis, manilhas e colares, para que Moisés rogasse por eles ao Senhor. A oferta somou 16.750 siclos, que Moisés e Eleazar meteram no tabernáculo do testemunho, para monumento dos filhos de Israel diante do Senhor. (Núm., 31:25-54.)

48. Divisão da Transjordânia - Os filhos de Rúben e Gad tinham muito gado e um número imenso de outros animais. Vendo, pois, que as terras de Jazer e Galaad eram próprias para sustentar animais, foram ter com Moisés, Eleazar e os príncipes do povo e lhes disseram: "Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Saban, Nebo e Beon, terras que o Senhor feriu à vista dos filhos de Israel, são um país fertilíssimo para pasto dos animais, e nós teus servos temos muitíssimos gados; e se achamos pois graça diante de ti, suplicamos-te que o dês a teus servos em possessão, e não nos faças

passar o Jordão". Moisés, a princípio, rejeitou o pedido, entendendo que os filhos de Rúben e Gad estavam querendo ficar ali descansados, enquanto os outros deveriam prosseguir viagem e combater os inimigos. Eles disseram, porém, que deixariam suas mulheres e filhos em Galaad, mas continuariam a combater na frente dos filhos de Israel, até que os israelitas entrassem de posse na sua herança, sem nada pretenderem além do Jordão, visto que já possuíam a sua porção na sua ribeira oriental. Moisés então concordou com o pedido, dando aos filhos de Gad e Rúben a terra de Galaad em possessão, com a condição de que os soldados de seus tribos cruzassem o Jordão armados, a pelejar diante do Senhor pela causa israelita. Moisés deu assim aos filhos de Gad, de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seon, rei dos amorreus, e o reino de Og, rei de Basan, e todo o seu território com as cidades do seu contorno. Em função disso, os filhos de Rúben reedificaram a Hesebon, Eleale, Cariataim, Nebo e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e também a Sabama, pondo nomes às cidades que tinham fundado. Os filhos de Gad reedificaram as cidades de Dibon, Atarot, Aroer, Etrot, Sofan, Jazer, Jegbaa, Betnemra e Betaran, cidades fortificadas, fabricando currais para os seus gados. E os filhos de Maquir, filho de Manassés, passaram ao país de Galaad, e o arruinaram, matando os amorreus que o habitavam <veja sobre os amorreus, descendentes de Canaan: Gên., 9:25 e 10:15 a 10:20>. Depois, Jair, outro filho de Manassés, passou ao mesmo país e nele se fez senhor de muitas aldeias, a que deu o nome de Havot-Jair, que significa as aldeias de Jair. (Núm., 32:1-42.)

49. As etapas do Êxodo - Este capítulo faz um resumo do roteiro cumprido pelo povo de Israel em sua fuga do Egito. A saída do Egito, sob o reinado de Ramessés, deu-se no dia quinze do primeiro mês, no dia seguinte à Páscoa, quando os egípcios sepultavam os seus primogênitos, a quem o Senhor havia ferido. Dali, foram acampar-se em Socot; depois foram a Etam, na extremidade do deserto, acamparam-se diante de Magdalo, passaram pelo meio do mar ao deserto e, após marcharem três dias pelo deserto de Etam, acamparam-se em Mara. De Mara, foram a Elim, onde havia doze fontes de águas e setenta palmeiras. Assentaram depois campo sobre o mar Vermelho e, partindo do mar, acamparam-se no deserto de Sin, daí a Dafac, depois a Alus e Rafidim, onde faltou água para beber. De Rafidim, foram ao deserto do Sinai e, mais tarde, aos sepulcros da Concupiscência <veja sobre os sepulcros: Núm., 11:16 a 11:34>. Partindo dos sepulcros, foram acampar-se em Haseroth e depois foram a Retma, dali a Remonfarés, a Lebna e Ressa, onde se acamparam. De Ressa, foram a Ceelata, depois ao monte de Sefer, a Arada e a Macelot, seguindo mais tarde a Taat, a Tare, a Metca, Hesmona e, enfim, a Moserot. Deste lugar, foram a Benejaacan e ao monte de Gadgad, depois a Jetebata e a Hebrona. Depois, acamparam-se em Asiongaber e foram ao deserto de Sin, que é o de Cades, e mais tarde ao monte Hor, nos confins de Edom. Foi no monte Hor que morreu Arão, no primeiro dia do quinto mês do ano quadragésimo depois da saída dos filhos de Israel do Egito, com a idade de 123 anos. Partindo do monte Hor, os hebreus foram acampar-se em Salmona, depois em Funon, Obot e Ijeabarim, que fica nos limites dos moabitas. Foram mais tarde a Dibongad, Helmondeblataim e às serras de Abarim, defronte de Nebo. E tendo deixado as serras de Abarim, passaram às planícies de Moab sobre o Jordão, defronte de Jericó. (Núm., 33:1-48.)

50. Prescrições sobre a partilha de Canaã - Acampados nos lugares mais rasos do país dos moabitas, desde Betsimot até Abelsatim, o Senhor disse a Moisés: "Ordena aos filhos de Israel e dize-lhes: Depois de passardes o Jordão, entrando na terra de Canaã, exterminai todos os habitantes deste país: quebrai os seus padrões e fazei em pedaços as suas estátuas, e deitai abaixo todos os seus altos. Purificai a terra, e habitai nela: porque eu vo-la dei para a possuídes, a qual repartireis entre vós por sorte. Aos que forem em maior número dareis maior porção, e aos que forem menos, porção mais pequena. Cada um receberá a sua herança, conforme o que lhe cair por sorte. E a

repartição se fará por tribo e por famílias. Se vós não quiserdes matar os habitantes do país: serão para vós os que ficarem como uns cravos nos olhos e umas lanças nas ilhargas, e eles vos darão que fazer na terra da vossa habitação; e todo o mal que eu tinha resoluto fazer-lhes a eles, o farei a vós outros". (Núm., 33:49-56.)

51. Limites de Canaã, a terra prometida - Falou mais o Senhor sobre os limites da terra que cada um do povo iria possuir em Canaã. A parte meridional começaria no deserto de Sin, perto de Edom, tendo por limites para o oriente o mar Salgadíssimo, indo daí, pelo sul, até a praia do mar Grande. A parte ocidental começaria no mar Grande e nele igualmente terminaria. Os limites pela parte setentrional começariam desde o mar Grande, estendendo-se até o monte Altíssimo, do qual viriam a Emat, até os confins de Sedada, estendendo-se até Zefrona e à aldeia de Enan. Os termos da banda do oriente se mediriam desde a aldeia de Enan até Sefama, e de Sefama até à fonte de Dafne, estendendo-se até o mar de Ceneret e encaminhando-se até o Jordão, onde terminariam no mar Salgadíssimo. Moisés então disse aos filhos de Israel que aquela terra deveria ser distribuída às nove tribos e meia, porque as tribos de Gad, Rúben e metade da tribo de Manassés, ou seja, duas tribos e meia, já haviam recebido a sua parte aquém do Jordão, defronte de Jericó, para a banda do oriente. Em seguida, foram nomeados pelo Senhor, através de Moisés, os homens incumbidos de repartir a terra: o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, da tribo de Efraim, e um dos príncipes de cada tribo, cujo nomes são estes: Caleb, Samuel, Elidad, Boci, Haniel, Camuel, Elisafan, Fatiel, Aiud e Fadael. (Núm., 34:1-29.)

52. As cidades dos Levitas - Disse o Senhor a Moisés que os filhos de Israel dessem de suas possessões aos levitas cidades para eles habitarem e subúrbios, situados fora dos muros das cidades, mil passos em roda, para neles tratarem dos gados e animais. Das cidades dadas aos levitas, seis seriam destinadas ao abrigo de refugiados, a fim de que nelas se refugiasse todo aquele que tivesse derramado sangue. Ao todo seriam 48 cidades, com seus subúrbios, tomando-se mais dos que têm mais, e menos dos que têm menos, na proporção da herança recebida. A ordem dada era esta: quando passassem o Jordão, entrando na terra de Canaã, os israelitas deveriam determinar que cidades seriam destinadas ao abrigo de fugitivos que involuntariamente derramassem sangue, nas quais eles não poderiam ser mortos, a menos que não se apresentassem diante do povo para julgamento. Três dessas cidades ficariam aquém do Jordão e três na terra de Canaã. (Núm., 35:1-15.)

53. Situações punidas com a pena de morte - Se alguém ferir com ferro, e o ferido morrer, o autor será declarado réu de homicídio e ele mesmo morrerá. Se atirar uma pedrada, e o ferido morrer dela, será da mesma forma castigado. Se morrer aquele que foi ferido com pau, será vingado com o sangue do que o feriu. O parente do morto matará ao homicida, tão logo ele seja apanhado. Se um homem por ódio empurrar a outro, ou lhe atirar com alguma coisa, à traição, ou, sendo seu inimigo, o ferir de mãos e ele morrer, o autor será réu de homicídio, e o parente do morto o matará. Porém, se fez alguma destas coisas acidentalmente, e não por ódio ou inimizade, e isto se justificar diante do povo, ele será livre da mão do vingador como inocente, e por sentença se mandará para a cidade, a que se tinha refugiado, e ali ficará até à morte do sumo sacerdote. Se o matador de alguém for achado fora dos limites das cidades destinadas ao abrigo dos fugitivos, e morto pelo vingador, será sem culpa o que o matar, porque o fugitivo deve residir na cidade até à morte do pontífice, podendo depois da morte deste voltar para a sua terra. O homicida será castigado, ouvidas as testemunhas, mas pelo dito de uma só testemunha ninguém será condenado. Os desterrados e os fugitivos de nenhum modo poderão tornar para as suas cidades, antes da morte do pontífice, para não suceder fique manchada a terra onde ele vivia, a qual se contamina com o sangue dos inocentes e não pode ser purificada de outro modo, senão com o sangue daquele que derramou o sangue doutro. (Núm., 35:16-34.)

54. Leis de herança das mulheres - Os príncipes da tribo de Galad, filho de Maquir, da linhagem de Manassés e José, levantaram perante Moisés uma questão interessante: as filhas de Salfaad tiveram direito à herança devida a seu pai, já falecido; todavia, se elas se casassem com homens de outra tribo, sua possessão seria transferida a outra tribo, diminuindo-se da herança dos filhos de José, de modo que, quando chegasse o jubileu, se confundiria a distribuição das sortes, e a herança de uns passaria a outros. Moisés entendeu bem a questão e lhes respondeu, dizendo que as filhas de Salfaad podiam casar-se com quem quisessem, contanto que fosse com homens de sua tribo, para que a herança dos filhos de Israel não se confunda, passando duma tribo a outra. Assim, todos os varões deveriam tomar mulheres de suas tribos e famílias, e todas as mulheres deveriam tomar maridos da mesma tribo, para que a herança permaneça nas famílias e não se misturem entre si as tribos. As filhas de Salfaad cumpriram o que foi determinado por Moisés, casando-se com os filhos de seu tio paterno, da família de Manassés, filho de José. Tais foram os mandamentos e os juízos que o Senhor deu por Moisés aos filhos de Israel, nas planícies de Moab, sobre o Jordão, defronte de Jericó. (Núm., 36:1-13.)

Glossário

Adventício - Aquele que chega de fora, que é estranho ou intruso; estrangeiro, forasteiro, ádvena.

Alcatruz - Vaso de barro, geralmente cilíndrico, em que se levanta a água das noras; caçamba.

Alqueire - Antiga unidade de medida de capacidade para secos, equivalente a quatro quartas [v. quarta¹ (2)] , ou seja, 36,27 litros.

Amorreus - Descendentes de Cam, filho de Noé.

Asmo - O mesmo que ázimo; sem fermento.

Átrio - Grande sala central, de distribuição da circulação, num edifício; vestíbulo. Pátio, interno, de acesso a um edifício; vestíbulo. Espaço defeso, situado na frente de edifício.

Ázimo - Asmo.

Azinhaga - Caminho estreito, fora da povoação, no campo, entre muros, valados altos, ou sebes.

Bdélío - Goma-resina semelhante à mirra, extraída de várias árvores burseráceas do gênero Commiphora. Material ceroso, avermelhado, de cheiro agradável, obtido como exsudação da Balsomodendron africanum, usado em perfumaria.

Belida - Névoa ou mancha esbranquiçada na córnea; albugem.

Calendas - O primeiro dia de cada mês romano, na Antiguidade. Calendas gregas. V. dia de São Nunca. Para as calendas gregas. Irôn. Para as calendas, porque os gregos não tinham calendas.

Canastra - Cesta larga e pouco alta, tecida de fasquias de madeira flexível, ou de verga.

Canistrel - Canastra pequena, de asa cruzada por cima da boca; canastrel.

Cãs - Cabelos brancos.

Circuncisão - Ato ou operação de cortar o prepúcio. Rito de iniciação que consiste em cortar o prepúcio. *Fig.: Corte, supressão. (N.R.: Eis a origem desse rito, conforme se lê em Gênesis, 17:1-27: Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abraão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão: mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis". E o Senhor lhe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar: todos os machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fosse filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho. Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia.)*

Coentro - Planta glabra, da família das umbelíferas (*Coriandrum sativum*), de flores róseas ou alvas, pequenas e aromáticas, cujo fruto é diaquênio, e cuja folha, us. como condimento, exala odor característico.

Cornos - Apêndice duro e recurvo que guarnece a fronte de alguns animais; aspa, binga, chavelho, chifre, guampa ou guampo, haste.

Côvado - Antiga medida de comprimento que correspondia a 66 centímetros. (*N.R.: A arca de Noé teria, assim, aproximadamente, 198 metros de comprimento, 33 metros de largura e 19,8 metros de altura.*)

Covato - Lugar em que se enterram os corpos.

Coxear - Andar como coxo, manquejando; claudicar. Vacilar, hesitar.

Coxo - Aquele que coxeia. Diz-se de objeto a que falta pé ou perna. Manco, manquitola, manquitó, coxé. *Fig.:* Incompleto, truncado, imperfeito.

Cutelo - Instrumento cortante, semicircular, de ferro.

Detrair - Abater o crédito de; depreciar o mérito, a reputação ou a fama de; difamar, infamar; detratar. Dizer ou falar mal; murmurar.

Dízima - Imposto equivalente à décima parte do rendimento; décima, dízimo.

Dízimo - A décima parte.

Efi - Medida de capacidade usada à época.

Eira - Área de terra batida, lajeada ou cimentada, onde se malham, trilham, secam e limpam cereais e legumes; almanxar.

Epístola - Cada uma das cartas dos apóstolos. Carta. Composição poética em forma de carta. Parte da missa em que o celebrante lê trecho das Epístolas dos apóstolos. O lado direito do altar, em relação aos assistentes, onde o celebrante da missa lê a epístola, e que se opõe ao lado do Evangelho.

Escarlata - Certo tecido de seda ou lã, dessa cor. Certa tinta vermelha, us. em pintura.

Escarmento - Correção, castigo, punição; escaldadura. Lição aprendida na prática; exemplo. Desilusão, desengano.

Etiópia - País situado na região Nordeste da África, separada da Ásia pelo mar Vermelho.

Eufrates - Nome de um rio situado na Ásia. (Veja o verbete *Tigre*.)

Eunuco - Homem castrado que, no Oriente, era guarda dos haréns. *Fig.:* Homem impotente, ou fraco.

Filhó - Bolinho ou biscoito de farinha e de ovos, frito em azeite, e que se come polvilhado com açúcar e canela ou passado por calda de açúcar.

Fornicação - Ato de fornicar. Rel. O pecado da carne.

Foro - Encargo ou despesa habitual ou obrigatória.

Gral - Almofariz; recipiente de pedra, metal, etc., em que se trituram e homogeneízam substâncias sólidas; pilão, moinho.

Guisado - Preparação culinária com refogado. Ensopado. Picadinho de carne fresca ou de charque.

Hebreu - Indivíduo dos hebreus, povo semita da Antiguidade, do qual descendem os atuais judeus. Hebraico.

Hin - Medida de capacidade usada à época.

Hissopo - Gênero de plantas herbáceas aromáticas, perenes, lenhosas na parte inferior, verticifloras, e dotadas de folhas lineares; o cálice tem cinco dentes quase iguais, e a corola é bilabiada.

Holocausto - Entre os antigos hebreus, sacrifício em que se queimavam as vítimas inteiramente; imolação. A vítima assim sacrificada. *Por ext.:* Sacrifício, expiação.

Hóstia - Vítima oferecida em sacrifício à divindade. Partícula circular de massa de pão ázimo, que é consagrada na missa.

Ilharga - Cada uma das partes laterais e inferiores do baixo-ventre.

Impigem - Designação imprecisa, comum a várias dermatoses.

Incesto - União sexual ilícita entre parentes consanguíneos, afins ou adotivos. Torpe, incestuoso. (*N.R.: Lê-se: incésto.*)

Incestuoso - Referente a incesto. Que praticou incesto. Que provém de união incestuosa. Indivíduo incestuoso.

Jacinto - Gênero de ervas bulbíferas, liliáceas, cujas flores são dispostas em racemos terminais compactos e têm corola campaniforme.

Lepra - Infecção crônica, contagiosa, que produz lesões na pele, mucosas e nervos periféricos, e que se deve a uma micobactéria (*Mycobacterium leprae*) descrita, em 1874, por Gerhard Armauer Hansen (1841-1912), médico norueguês. [Sin.: hanseníase, gafa, gafeira, gafo, lazeira, elefantíase-dos-gregos, mal de Hansen, mal-bruto, mal-de-lázaro, mal-de-são-lázaro, mal-morfético, morfeia e (bras.) mal, mal-do-sangue, mal-de-cuia, guarucaia, macota, macutena.]

Líquen - Organismo vegetal composto, que consiste na associação simbiótica de uma alga verde ou azul com um fungo superior, ficando as algas dentro do talo (1), onde formam camada verde.

Madianita - Povo da linhagem de Madian, um dos filhos de Abraão e Cetura.

Maná - Alimento que, segundo a Bíblia, Deus mandou, em forma de chuva, aos israelitas no deserto. [Seria um líquen (*Lecanora esculenta*) ainda hoje comum na mesma região, e que, transportado pelo vento, cai à maneira de chuva e é usado como alimento.]

Mandrágora - Gênero de plantas da família das solanáceas, muito usadas em feitiçaria na Antiguidade e na Idade Média.

Manilha - Argola com que se enfeitam os pulsos e, entre alguns povos, a parte mais delgada da perna.

Meridional - Que está do lado do sul; austral. Relativo a, ou próprio das regiões ou dos habitantes do sul.

Mesopotâmia - Região situada entre rios. Região da Ásia situada entre os rios Tigre e Eufrates. A Alta Mesopotâmia abrangia, assim, uma região situada no que hoje chamamos Turquia, Síria e Iraque.

Moabita - Povo da linhagem de Moab, irmão de Amon, ambos filhos de Lot.

Nazireu - Indivíduo que se abstinha do consumo de vinho e de certos alimentos. O nazireu poderia também ser um escravo.

Libação - Ato de libar. Entre os pagãos, ritual religioso que consistia em derramar um líquido de origem orgânica (vinho, óleo, leite, etc.) como oferenda a qualquer divindade. Ato de libar ou de beber, mais por prazer que por necessidade.

Oblação - Ação pela qual se oferece qualquer coisa a Deus ou aos santos. Oferenda feita a Deus ou aos santos; oblata. Oferecimento a Deus do pão e do vinho, feito pelo sacerdote. Qualquer oferta ou oferecimento.

Odre - Saco feito de pele e destinado ao transporte de líquidos; pele. (*N.R.: A pronúncia é fechada: ôdre.*)

Opa - Espécie de capa sem mangas, com aberturas por onde se enfiam os braços, usada pelas irmandades religiosas.

Pederneira - Pedra muito dura, que produz faíscas, quando ferida com um fragmento de aço; sílex, pedernal, pedra-de-fogo.

Pensão do sexo - Como pensão, em linguagem figurada, significa: trabalho, cuidado, preocupação, essa expressão refere-se ao que conhecemos por menopausa - em que ocorre cessação definitiva do mênstruo, isto é, do fluxo sanguíneo, em regra mensal, através das vias genitais da mulher..

Pingue - Gordo, gorduroso. Fértil, fecundo; produtivo; rendoso, lucrativo. Abundante, farto. Polpudo, vultoso.

Pítton - Na Antiguidade, adivinho que previa o futuro.

Prepúcio - Pele que cobre a glândula do pênis.

Primícias - Primeiros frutos. Primeiras produções. Primeiros efeitos; primeiros lucros.

Primogenitura - Qualidade de primogênito, ou seja, do filho que foi gerado antes dos outros.

Purgação - Corrimento; supuração.

Querubim – Anjo da primeira hierarquia. Pintura ou escultura de uma cabeça de criança com asas, representando um querubim.

Redenho – Epíploo. Prega peritonial que se estende entre dois órgãos viscerais abdominais, como, p. ex., o epíploo gastrocólico, que se insere no estômago e no cólon.

Remoer – Tornar a mastigar a forragem; ruminar.

Semita - Indivíduo dos semitas, família etnográfica e linguística, originária da Ásia ocidental e que compreende os hebreus, os assírios, os aramaicos, os fenícios e os árabes. O judeu. Pertencente ou relativo aos semitas. (*N.R.: O vocábulo é derivado de Sem, personagem que, segundo a Bíblia, foi filho de Noé.*)

Semítico - Pertencente ou relativo aos semitas. Pertencente ou relativo aos judeus.

Semitismo - Caráter do que é semítico. Caráter do que é judeu. A civilização semítica, ou a sua influência.

Setentrião – As regiões do Norte. Entre os antigos, o vento norte.

Setentrional – Do, ou relativo ao setentrião. Situado no Norte; hiperbóreo: Próprio do Norte.

Sextário – Medida de capacidade usada à época.

Siclo – Unidade de peso utilizada no Oriente antigo. Moeda dos hebreus, de prata pura, que pesava seis gramas.

Sólio – Assento real; trono. Cadeira pontifícia. *Fig.:* O poder real ou papal.

Suão – Do sul. O que é do sul.

Tabernáculo – Tenda portátil, que foi o santuário do deus dos hebreus, durante a peregrinação destes pelo deserto, símbolo da convivência ou encontro entre Deus e o homem. A parte do templo de Jerusalém onde ficava a arca da aliança.

Terreno onde se junta o sal, ao lado das marinhas.

Tigre – Nome do rio que, a exemplo do rio Eufrates, se situa quase por inteiro nos limites do Iraque (Ásia). A capital iraquiana, Bagdad, localiza-se às margens do rio Tigre e é cercada de densas palmeiras. O rio Eufrates vai até a Síria; o rio Tigre, até a Turquia.

Tora – A lei mosaica. O livro que encerra o Pentateuco. (*N.R.: A palavra é paroxítona.*)

Turíbulo – Vaso onde se queima incenso nos templos; incensório, incensário.

Unção – Ato ou efeito de ungir. Untura. Sentimento de piedade religiosa. Doçura de expressão que comove. Maneira insinuante de dizer.

Varão - Indivíduo do sexo masculino. Indivíduo adulto ou esforçado. Homem respeitável. (Feminino: virago, varoa, matrona.)

Virago – Feminino de varão. Matrona. Cabo, corda.

Apêndice

Notas biográficas sobre Moisés

1. Segundo alguns historiadores, Moisés nasceu em 1450 a.C. (Cf. "Titãs da Religião", Volume VI, p. 37). Outros dizem que o êxodo teria ocorrido por volta do ano 1250 a.C. ("Bíblia Sagrada – Edição Pastoral", Edições Paulinas, p. 68). Como o êxodo foi comandado por Moisés, uma das informações acima deve estar errada.

2. Eis a família de Moisés: o pai foi Amram, neto de Levi; Jocabel, a mãe; Aarão e Míriam ou Maria, os irmãos. Quem o criou foi, no entanto, a princesa Termútis, filha do faraó Ramsés II. Aliás, foi a princesa quem lhe pôs o nome de Moisés, que significa "salvo das águas". (*N.R.: Leia sobre o assunto a obra "Iniciação Espírita", volume I, pág. 23. publicada pela Editora Aliança, de São Paulo-SP.*)

3. Moisés foi educado no palácio real e frequentou a Academia Militar, privilégio apenas dos nobres. Como general do Faraó, chefiou várias expedições de conquista. O

historiador Flávio Josefo diz que foi contra os etíopes que Moisés se destacou como grande estrategista. Como o caminho era infestado de serpentes venenosas, Moisés aprisionou centenas de íbis – aves de rapina – e as soltou nos campos infestados, o que preservou seus soldados de um ataque por parte daquelas víboras, o que lhes seria fatal.

4. Por que Moisés deixou a casa real?. Atribui-se isso a intrigas inerentes à corte. Parece que ele pressentira sua missão junto aos hebreus. Sholem Asch afirma que, antes de retirar-se para Madian, ele teria trabalhado entre os escravos de Goshen, amassando barro e fazendo tijolos. A mudança para Madian, aconselhada pela própria princesa Termútis, foi motivada pela morte de um guarda egípcio. Interpelado por Moisés por causa de sua brutalidade, principalmente contra as mulheres hebreias, o guarda tentou matá-lo com uma lança. Moisés utilizou a própria arma do guarda para se defender. Com a morte do guarda, a presença dele no Egito tornou-se insustentável.

5. Em Madian, ele conheceu Jethro, pastor de ovelhas e sacerdote, e se casou com Séfora, filha de Jethro. Ali ele permaneceu, dedicando-se ao pastoreio, por 40 anos, até que o Senhor Ihe apareceu no Monte Horeb e Ihe anunciou a missão de tirar o povo hebreu do Egito, episódio que ficou conhecido pelo nome de êxodo e que se deu 430 anos depois que os hebreus ali se radicaram. A Páscoa dos hebreus celebra exatamente a noite da libertação.

6. A morte de Moisés se deu após ter ele subido ao Monte Nebo, no alto de Fasga, defronte de Jericó, na terra de Moab. Contava então 120 anos e foi sepultado no vale dos moabitas, sem haver entrado na terra prometida.

7. Atribuem-se a Moisés a autoria da Tora – também chamado Pentateuco Mosaico – e as leis civis.

Fim

Astolfo O. de Oliveira Filho
Londrina, PR